

**Capítulo 7**  
**AS DÁDIVAS DO REINO**  
**I. O último passo**

T-7.I.1. O poder criativo de Deus e de Suas criações é ilimitado, mas não estão em uma relação recíproca. 2 Tu te comunicas inteiramente com Deus, como Ele faz contigo. 3 Esse é um processo em andamento no qual compartilhas e porque compartilhas, és inspirado para criar como Deus. 4 Entretanto, na criação não estás em relação recíproca com Deus, uma vez que Ele te criou, mas tu não O criaste. 5 Eu já te disse que somente nesse aspecto o teu poder criativo difere do Seu. 6 Mesmo nesse mundo há um paralelo. 7 Os pais dão à luz as crianças, mas as crianças não dão à luz aos pais. 8 Contudo, elas dão à luz as suas crianças e assim dão à luz como os seus pais.

T-7.I.2. Se criasses a Deus e Ele te criasse, o Reino não poderia aumentar através do seu próprio pensamento criativo. 2 A criação seria, portanto, limitada e vós não seríeis co-criadores com Deus. 3 Assim como o Pensamento criativo de Deus procede Dele para ti, assim também o teu pensamento criativo tem que proceder de ti para as tuas criações. 4 Somente deste modo é que todo poder criativo pode se estender para fora. 5 As realizações de Deus não são tuas, mas as tuas são como as Suas. 6 Ele criou a Filiação e tu a aumentas. 7 Tens o poder de adicionar ao Reino, embora não tenhas o poder de adicionar ao Criador do Reino. 8 Tu reivindicas esse poder quando vens a ser vigilante só a favor de Deus e do Seu Reino. 9 Ao aceitar esse poder como teu, aprendes a lembrar o que tu és.

T-7.I.3. O lugar das tuas criações é em ti, assim como o teu lugar é em Deus. 2 Tu és parte de Deus, como os teus filhos são parte dos Seus Filhos. 3 Criar é amar. 4 O amor se estende para fora simplesmente porque não pode ser contido. 5 Sendo sem limites, não pára. 6 Ele cria para sempre, mas não no tempo. 7 As criações de Deus sempre existiram, porque Ele sempre existiu. 8 As tuas criações sempre existiram, porque só podes criar como Deus cria. 9 A eternidade é tua, porque Ele te criou eterno.

T-7.I.4. O ego, por outro lado, sempre exige direitos recíprocos porque é competitivo ao invés de ser amoroso. 2 Está sempre disposto a barganhar, mas não pode compreender que ser como o outro significa que nenhuma barganha é possível. 3 Para ganhar, tens que dar, não barganhar. 4 Barganhar é limitar a dádiva e não é essa a Vontade de Deus. 5 Unir a tua vontade à de Deus é criar como Ele. 6 Deus não limita as Suas dádivas de modo algum. 7 Vós sois as Suas dádivas de modo que as vossas dádivas têm que ser como as Suas. 8 As vossas dádivas ao Reino têm que ser como as Suas dádivas a vós.

T-7.I.5. Eu dei só amor ao Reino porque acreditava que era isso o que eu era. 2 O que acreditas que és determina as tuas dádivas e se Deus te criou estendendo-Se a ti, só podes estender-te como Ele fez. 3 Só a alegria aumenta para sempre, já que a alegria e a eternidade são inseparáveis. 4 Deus Se estende além dos limites e além do tempo e tu que és co-criador com Ele estendes o Seu Reino para sempre e além de todos os limites. 5 A eternidade é o selo indelével da criação. 6 O eterno está em paz e alegria para sempre.

T-7.I.6. Pensar como Deus é compartilhar a Sua certeza do que tu és e criar como Ele é compartilhar o Amor perfeito que Ele compartilha contigo. 2 O Espírito Santo te conduz a isso, para que a tua alegria possa ser completa, pois o Reino de Deus é íntegro. 3 Eu tenho dito que o último passo no despertar do conhecimento é dado por Deus. 4 Isso é verdadeiro, mas é difícil explicar em palavras, porque as palavras são símbolos e nada do que é verdadeiro precisa ser explicado. 5 No entanto, o Espírito Santo tem a tarefa de traduzir o inútil em útil, o sem significado em significativo e o temporário em intemporal. 6 Ele pode, portanto, dizer-te alguma coisa a respeito deste último passo.

T-7.I.7. Deus não dá passos, porque as Suas realizações não são graduais. 2 Ele não ensina, porque as Suas criações são imutáveis. 3 Ele não faz nada por último, porque criou em primeiro lugar e para sempre. 4 É necessário compreender que a palavra “primeiro” quando aplicada a Ele, não é um conceito de tempo. 5 Ele é primeiro no sentido de que é o Primeiro na própria Santíssima Trindade. 6 Ele é o Criador Primeiro, porque criou Seus co-criadores. 7 Como Ele o fez, o tempo não se aplica nem a Ele nem ao que Ele criou. 8 O “último passo” que Deus dará era, portanto, verdadeiro no início, é verdadeiro agora e será verdadeiro para sempre. 9 O que é intemporal está sempre presente, porque tudo o que é, é eternamente imutável. 10 Não muda por aumentar, porque foi sempre criado para aumentar. 11 Se tu o percebes como se não estivesse aumentando, não conheces o que é isso. 12 Também não conheces Quem o criou. 13 Deus não te revela isso porque isso nunca foi escondido. 14 A Sua luz nunca foi obscurecida, porque é Sua Vontade compartilhá-la. 15 Como é possível que o que é inteiramente compartilhado possa ser negado e então revelado?

## T-7.II. A lei do Reino

T-7.II.1. Curar é o único tipo de pensamento nesse mundo que se assemelha ao Pensamento de Deus e, devido aos elementos que ambos compartilham, pode facilmente transferir-se para ele. 2 Quando um irmão percebe a si mesmo como doente, está se percebendo como se não fosse íntegro e, portanto, necessitado. 3 Se também o vês desse modo, estás vendo-o como se ele estivesse ausente ou separado do Reino, fazendo com que o Reino em si se torne obscuro para ambos. 4 A doença e a separação não são de Deus, mas o Reino é. 5 Se obscureces o Reino, estás percebendo o que não é de Deus.

T-7.II.2. Curar, então, é corrigir a percepção em teu irmão e em ti mesmo compartilhando o Espírito Santo com ele. 2 Isso coloca ambos dentro do Reino e restaura a integridade do Reino na tua mente. 3 Isso reflete a criação, porque unifica por aumentar e integra por estender. 4 O que projetas ou estendes é real para ti. 5 Essa é uma lei imutável da mente nesse mundo, assim como no Reino. 6 Contudo, o conteúdo é diferente nesse mundo, porque os pensamentos que ela governa são muito diferentes dos Pensamentos do Reino. 7 As leis têm que ser adaptadas às circunstâncias quando se quer que elas mantenham a ordem. 8 A principal característica das leis da mente, assim como operam nesse mundo, é que obedecendo-as, e eu te asseguro que tens que obedecê-las, podes chegar a resultados diametralmente opostos. 9 Isso é assim porque as leis foram adaptadas às circunstâncias desse mundo, no qual resultados diametralmente opostos parecem possíveis porque tu podes responder a duas vozes conflitantes.

T-7.II.3. Fora do Reino, a lei que prevalece dentro dele é adaptada para: “O que projetas, tu acreditas.” 2 Essa é a forma na qual ela pode ser ensinada, porque fora do Reino, o aprendizado é essencial. 3 Essa forma implica que vais aprender o que tu és a partir do que tens projetado sobre os outros e, portanto, acreditas que eles sejam. 4 No Reino não há ensino ou aprendizado, porque não há crença. 5 Só há certeza. 6 Deus e Seus Filhos, na segurança do que é, têm o conhecimento de que o que tu estendes, tu és. 7 Essa forma da lei não é adaptada de modo algum, sendo a lei da criação. 8 O próprio Deus criou a lei criando através dela. 9 E Seus Filhos, que criam como Ele, a seguem com contentamento tendo o conhecimento de que o aumento do Reino depende dela assim como dependeu a própria criação deles.

T-7.II.4. As leis têm que ser comunicadas se é que serão úteis. 2 Com efeito, elas têm que ser traduzidas para aqueles que falam línguas diferentes. 3 No entanto, um bom tradutor, embora tenha que alterar a forma do que traduz, nunca muda o significado. 4 De fato, todo o seu propósito é mudar a forma de tal modo que se mantenha o significado original. 5 O Espírito Santo é o tradutor das leis de Deus para aqueles que não as compreendem. 6 Não poderias fazê-lo por conta própria, porque a mente conflitada não pode ser fiel a um único significado e irá, portanto, mudar o significado para preservar a forma.

T-7.II.5. O propósito do Espírito Santo ao traduzir é exatamente o oposto. 2 Ele traduz só para preservar o sentido original em todos os aspectos e em todas as línguas. 3 Portanto, Ele se opõe à ideia de que as diferenças na forma são significativas, sempre enfatizando que essas diferenças não importam. 4 O significado da Sua mensagem é sempre o mesmo; só o significado importa. 5 A lei da criação de Deus não envolve o uso da verdade para convencer Seus Filhos da verdade. 6 A extensão da verdade, que é a lei do Reino, se baseia apenas no conhecimento do que é verdade. 7 Essa é a tua herança e não requer nenhum aprendizado, mas quando deserdeste a ti mesmo, vieste a ser um aprendiz da necessidade.

T-7.II.6. Ninguém questiona a conexão entre o aprendizado e a memória. 2 O aprendizado é impossível sem memória, já que tem que ser consistente para ser lembrado. 3 É por isso que o ensinamento do Espírito Santo é uma lição em lembrar. 4 Eu disse anteriormente que Ele ensina a lembrança e o esquecimento, mas o esquecimento serve apenas para tornar a lembrança consistente. 5 Tu esqueces de modo a lembrar melhor. 6 Não vais compreender Suas traduções, enquanto escutas duas maneiras de interpretá-las. 7 Portanto, tens que esquecer ou abandonar uma para compreender a outra. 8 Esse é o único caminho no qual podes aprender a consistência de modo que possa afinal ser consistente.

T-7.II.7. O que pode significar a perfeita consistência do Reino para aqueles que estão confusos? É evidente que a confusão interfere com o significado e, portanto, impede o aprendiz de apreciá-lo. Não há nenhuma confusão no Reino porque há apenas um significado. 4 Esse significado vem de Deus e é Deus. 5 Porque também é o que tu és, tu o compartilhas e estendes como fez o teu Criador. 6 Isso não precisa de tradução porque é perfeitamente compreendido, mas necessita de extensão porque significa extensão. 7 A comunicação é perfeitamente direta e

perfeitamente unida. 8 É totalmente livre, porque nada discordante jamais entra. 9 É por isso que é o Reino de Deus. 10 Pertence a Ele e é, portanto, como Ele. 11 Essa é a sua realidade e nada pode agredi-la.

### **T-7.III. A realidade do Reino**

T-7.III.1. O Espírito Santo ensina uma lição e aplica a todos os indivíduos em todas as situações. 2 Sendo livre de conflitos, Ele maximiza todos os esforços e todos os resultados. 3 Ao ensinar o poder do Reino do próprio Deus, ensinar-te que todo poder é teu. 4 A sua aplicação não importa. 5 Ele é sempre máximo. 6 A tua vigilância não o estabelece como teu, mas te capacita a usá-lo sempre e de todas as maneiras. 7 Quando eu disse “Estou contigo sempre” literalmente quis dizer isso. 8 Não me ausento de ninguém em nenhuma situação. 9 Como eu estou sempre contigo, tu és o caminho, a verdade e a vida. 10 Não fizeste esse poder, assim como eu também não o fiz. 11 Ele foi criado para ser compartilhado e, por conseguinte, não pode ser percebido de forma significativa se atribuído a qualquer pessoa em detrimento de outra. 12 Tal percepção faz com que ele seja sem significado por eliminar ou deixar de ver o seu único e real significado.

T-7.III.2. O significado de Deus espera no Reino, porque é onde Ele o colocou. 2 Não espera no tempo. 3 Meramente descansa no Reino, porque lá é o seu lugar assim como o teu. 4 Como é possível que tu, que és o significado de Deus, percebas a ti mesmo como se estivesses ausente dele? 5 Só podes ver a ti mesmo como se estivesses separado do teu significado, vivenciando-te como irreal. 6 É por isso que o ego é insano: ensina que tu não és o que és. 7 Isso é tão contraditório que é claramente impossível. 8 Essa é, portanto, uma lição que não podes realmente aprender e, portanto, não podes realmente ensinar. 9 Porém, estás sempre ensinando. 10 Por conseguinte, tens que estar ensinando alguma outra coisa, mesmo que o ego não saiba o que é. 11 O ego, então, está sempre sendo desfeito e suspeita dos teus motivos. 12 A tua mente não pode ser unificada em aliança com o ego, porque a mente não pertence a ele. 13 Assim sendo, o que é “traíçoeiro” para o ego é fiel à paz. 14 O “inimigo” do ego é, portanto, teu amigo.

T-7.III.3. Eu já disse que o amigo do ego não é parte de ti, porque o ego se percebe em guerra e, portanto, necessita de aliados. 2 Tu, que não estás em guerra, tens que procurar irmãos e reconhecer como irmãos todos aqueles que vês, porque só os iguais estão em paz. 3 Como os Filhos iguais de Deus têm tudo, não podem competir. 4 No entanto, se percebem qualquer um de seus irmãos como qualquer outra coisa que não seja seus iguais perfeitos, a idéia de competição entra em suas mentes. 5 Não subestimes a tua necessidade de ser vigilante contra essa idéia, porque todos os teus conflitos vêm dela. 6 Esse é a crença em que interesses conflitantes são possíveis e, portanto, tu aceitaste o impossível como verdadeiro. 7 Isso é diferente de dizer que percebes a ti mesmo como irreal?

T-7.III.4. Estar no Reino é meramente focar toda a tua atenção nele. 2 Enquanto acreditares que podes tratar do que não é verdadeiro, estás aceitando o conflito como tua escolha. 3 É realmente uma escolha? 4 Parece ser, mas a aparência e a realidade dificilmente são a mesma coisa. 5 Tu que és o Reino não estás preocupado com aparências. 6 A realidade é tua porque és realidade. 7 É assim que ter e ser em última instância se reconciliam, não no Reino, mas na tua mente. 8 Lá, o altar é a única realidade. 9 O altar está perfeitamente claro no pensamento, porque é um reflexo do Pensamento perfeito. 10 A tua mente certa vê só irmãos, porque só vê na sua própria luz.

T-7.III.5. O próprio Deus iluminou a tua mente e a mantém iluminada pela Sua Luz porque a Sua Luz é o que é a tua mente. 2 Isso está totalmente além do questionamento e quando o questionas, és respondido. 3 A Resposta simplesmente desfaz a questão estabelecendo o fato de que questionar a realidade é um questionamento sem significado. 4 É por isso que o Espírito Santo nunca questiona. 5 Sua única função é desfazer o questionável e, assim, conduzir à certeza. 6 Os que estão certos são perfeitamente calmos porque não estão em dúvida. 7 Não levantam questões porque nada de questionável entra em suas mentes. 8 Isso os mantém em perfeita serenidade, porque isso é o que compartilham, conhecendo o que são.

### **T-7.IV. A cura como reconhecimento da verdade**

T-7.IV.1. A verdade só pode ser reconhecida e só precisa ser reconhecida. 2 A inspiração é do Espírito Santo e a certeza é de Deus de acordo com as Suas leis. 3 Ambas, portanto, vêm da mesma Fonte, já que a inspiração vem da Voz por Deus e a certeza vem das leis de Deus. 4 A cura não vem diretamente de Deus, Que conhece Suas criações como perfeitamente íntegras. 5 Entretanto, a cura ainda assim é de Deus porque procede da Sua Voz e das Suas leis. 6 É o seu resultado em um estado mental que não O conhece. 7 Esse estado é desconhecido para Ele e portanto não existe, mas aqueles que dormem não estão cientes. 8 Porque não estão cientes, não conhecem.

T-7.IV.2. O Espírito Santo tem que trabalhar através de ti para te ensinar que Ele está em ti. 2 Esse é um passo intermediário rumo ao conhecimento de que estás em Deus, porque és parte Dele. 3 Os milagres que o Espírito Santo inspira não podem ter ordem de dificuldades porque todas as partes da criação são da mesma ordem. 4 Essa é a Vontade de Deus e a tua. 5 As leis de Deus estabelecem isso e o Espírito Santo lembra isso a ti. 6 Quando curas, estás lembrando as leis de Deus e esquecendo as leis do ego. 7 Eu disse anteriormente que esquecer é meramente um modo de lembrar melhor. 8 Não é, portanto, o oposto de lembrar quando percebido apropriadamente. 9 ImproPRIAMENTE percebido, induz a uma percepção de conflito com alguma outra coisa como faz toda percepção incorreta. 10 Percebido apropriadamente, pode ser usado como uma saída do conflito, como é o caso de toda percepção apropriada.

T-7.IV.3. O ego não quer ensinar a todo mundo tudo o que tem aprendido, porque isso derrotaria o seu propósito. 2 Por conseguinte, ele absolutamente não aprende nada. 3 O Espírito Santo te ensina a usar o que o ego tem feito para ensinar o oposto do que o ego tem “aprendido.” 4 O tipo de aprendizado é tão irrelevante quanto é irrelevante a capacidade particular que foi aplicada ao aprendizado. 5 Tudo o que precisas fazer é o esforço para aprender, pois o Espírito Santo tem uma meta unificada para o esforço. 6 Se diferentes capacidades são aplicadas durante um tempo suficientemente longo a uma meta, as próprias capacidades vêm a ser unificadas. 7 Isso acontece porque elas são canalizadas em uma única direção, ou seja, em um único caminho. 8 Em última instância, todas elas contribuem para um resultado único e, ao fazê-lo, o que é enfatizado é a sua similaridade ao invés de suas diferenças.

T-7.IV.4. Portanto, todas as capacidades devem ser entregues ao Espírito Santo, Que compreende como usá-las de forma apropriada. 2 Ele as usa só para a cura, porque só te conhece íntegro. 3 Curando, aprendes a lembrar de Deus. 4 Tu O tens esquecido, mas o Espírito Santo compreende que o teu esquecimento tem que ser traduzido em um modo de lembrar.

T-7.IV.5. A meta do ego é tão unificada quanto a do Espírito Santo e é por causa disso que as suas metas nunca podem ser reconciliadas de modo algum e em nenhuma extensão. 2 O ego sempre busca dividir e separar. 3 O Espírito Santo sempre busca unificar e curar. 4 Conforme curas, és curado, porque o Espírito Santo não vê ordem de dificuldades na cura. 5 Curar é a maneira de desfazer a crença em diferenças, sendo a única forma de perceber a Filiação como um só. 6 Essa percepção está, portanto, de acordo com as leis de Deus mesmo em um estado mental que não esteja de acordo com o Seu. 7 A força da percepção certa é tão grande que traz a mente para o que está de acordo com a Sua Mente, porque ela serve à Sua Voz Que está em todos vós.

T-7.IV.6. Pensar que podes te opor à Vontade de Deus é realmente uma delusão. 2 O ego acredita que pode e que pode te oferecer a sua própria “vontade” como uma dádiva. 3 Tu não a queres. 4 Ela não é uma dádiva. 5 Não é absolutamente nada. 6 Deus te deu uma dádiva que ao mesmo tempo tens e és. 7 Quando não a usas, tu te esqueces que a tens. 8 Por não lembrares dela, não conheces o que és. 9 A cura, então, é uma maneira de aproximar-te do conhecimento por pensar de acordo com as leis de Deus e reconhecer a sua universalidade. 10 Sem esse reconhecimento, tens feito com que as leis sejam sem significado para ti. 11 Entretanto, elas não são sem significado, já que todo o significado está contido por elas e está nelas.

T-7.IV.7. Busca em primeiro lugar o Reino dos Céus porque é lá que as leis de Deus operam verdadeiramente e elas só podem operar verdadeiramente porque são as leis da verdade. 2 Mas busques apenas isso, porque não podes achar mais nada. 3 Não há nada mais. 4 Deus é Tudo em todos em um sentido muito literal. 5 Tudo o que é está Nele, Que é tudo o que É. 6 Portanto, tu estás Nele, já que o que és é Dele. 7 A cura é o modo de esquecer o senso de perigo que o ego tem induzido em ti, por não reconheceres sua existência no teu irmão. 8 Isso fortalece o Espírito Santo em ambos, porque é uma recusa a admitir o medo. 9 O amor só precisa deste convite. 10 Ele vem livremente a toda a Filiação, sendo o que é a Filiação. 11 Através do teu despertar para ele, estás meramente esquecendo daquilo que não és. 12 Isso te permite lembrar o que és.

### **T-7.V. A cura e a imutabilidade da mente**

T-7.V.1. O corpo nada mais é senão uma estrutura para o desenvolvimento de capacidades, que está bastante à parte da utilidade que elas têm. 2 Isso é uma decisão. 3 Os efeitos da decisão do ego em relação a essa questão são tão evidentes que não necessitam de elaboração, mas a decisão do Espírito Santo de usar o corpo só para comunicação tem uma conexão tão direta com a cura que precisa de esclarecimento. 4 O curador não curado obviamente não compreende a sua própria vocação.

T-7.V.2. Só as mentes se comunicam. 2 Uma vez que o ego não pode obliterar o impulso de se comunicar, porque também é o impulso de criar, ele só pode ensinar-te que o corpo pode fazer as duas coisas, comunicar-se e criar e, portanto, não necessita da mente. 3 O ego tenta assim ensinar-te que o corpo pode agir como a mente e é portanto auto-suficiente. 4 Entretanto, nós temos aprendido que o comportamento não é o nível em que o aprendizado ou o ensino tem lugar, uma vez que podes agir de acordo com o que não acreditas. 5 Fazer isso, no entanto, vai enfraquecer-te como professor e como aprendiz porque, como tem sido enfatizado repetidamente, tu ensinas o que de fato acreditas. 6 Uma lição inconsistente será mal ensinada e mal aprendida. 7 Se ensinas ambas, doença e cura, és tanto um mau professor como um mau aprendiz.

T-7.V.3. A cura é a única capacidade que todos podem e têm que desenvolver caso queiram ser curados. 2 A cura é a forma de comunicação do Espírito Santo nesse mundo e a única que Ele aceita. 3 Ele não reconhece nenhuma outra porque não aceita a confusão do ego entre mente e corpo. 4 As mentes podem comunicar-se, mas não podem ferir. 5 O corpo a serviço do ego pode ferir outros corpos, mas isso não pode ocorrer a menos que o corpo já tenha sido confundido com a mente. 6 Essa situação também pode ser usada para a cura ou para a mágica, mas tens que lembrar que a mágica sempre envolve a crença em que a cura causa danos. 7 Essa crença é a sua premissa totalmente insana e a mágica procede de acordo com ela.

T-7.V.4. A cura só fortalece. 2 A mágica sempre tenta enfraquecer. 3 A cura nada percebe no curador que todas as outras pessoas não compartilhem com ele. 4 A mágica sempre vê algo de “especial” no curador, alguma coisa que ele acredita que pode oferecer como dádiva a uma outra pessoa que não a tem. 5 Ele pode acreditar que a dádiva vem de Deus para ele, mas é bastante evidente que não compreende a Deus se pensa que tem alguma coisa que falte aos outros.

T-7.V.5. O Espírito Santo não trabalha por acaso e a cura que é Dele sempre funciona. 2 A não ser que o curador sempre cure através Dele, os resultados vão variar. 3 No entanto, a cura em si mesma é consistente, já que só a consistência está livre de conflito e só o que está livre de conflito é íntegro. 4 Aceitando exceções e admitindo que às vezes pode curar e às vezes não, o curador obviamente está aceitando a inconsistência. 5 Ele está, portanto, em conflito e está ensinando conflito. 6 É possível que alguma coisa de Deus não seja para todos e para sempre? 7 O amor é incapaz de quaisquer exceções. 8 Só se existe medo a idéia de exceções pode parecer significativa. 9 As exceções são amedrontadoras porque são feitas pelo medo. 10 O “curador amedrontado” é uma contradição nos próprios termos e, por conseguinte, é um conceito que só a mente conflitada poderia perceber como significativo.

T-7.V.6. O medo não alegra. 2 A cura sim. 3 O medo sempre faz exceções. 4 A cura nunca faz. 5 O medo produz dissociação, porque procede da separação. 6 A cura sempre produz harmonia, porque procede da integração. 7 É previsível porque se pode contar com ela. 8 Pode-se contar com tudo o que é de Deus, porque tudo o que é de Deus é totalmente real. 9 Pode-se contar com a cura porque ela é inspirada pela Sua Voz e está de acordo com as Suas leis. 10 Apesar disso, se a cura é consistente, ela não pode ser compreendida de maneira inconsistente. 11 A compreensão significa consistência porque Deus significa consistência. 12 Já que é esse o Seu significado também é o teu. 13 O teu significado não pode estar em desacordo com o Seu, porque todo o teu significado e o teu único significado vem do Seu e é como o Seu. 14 Deus não pode estar em desacordo Consigo Mesmo e tu não podes estar em desacordo com Ele. 15 Não podes separar o teu Ser do teu Criador, Que te criou compartilhando contigo o que Ele É.

T-7.V.7. O curador não curado quer gratidão de seus irmãos, mas não é grato a eles. 2 Isso acontece porque ele pensa que está lhes dando alguma coisa e não está recebendo algo igualmente desejável em troca. 3 Seu ensino é limitado porque está aprendendo tão pouco. 4 A sua lição de cura é limitada pela sua própria ingratidão que é uma lição de doença. 5 O verdadeiro aprendizado é constante e tão vital em seu poder de mudar que um Filho de Deus pode reconhecer seu poder em um instante e mudar o mundo no instante seguinte. 6 Isso é assim porque, ao mudar a sua mente, ele mudou o mais poderoso mecanismo que jamais lhe foi dado para mudar. 7 Isso não contradiz de modo algum a imutabilidade da mente tal como Deus a criou, mas tu pensas que a tens mudado na medida em que aprendes através do ego. 8 Isso te coloca na posição de precisar aprender a mudar a tua mente a respeito da tua mente. 9 Só através disso podes aprender que ela é imutável.

T-7.V.8. Quando curas, isso é exatamente o que estás aprendendo. 2 Estás reconhecendo a mente imutável em teu irmão, reconhecendo que ele não poderia ter mudado a sua mente. 3 É assim que percebes o Espírito Santo nele. 4 É só o Espírito Santo nele que nunca muda a Sua Mente. 5 Ele próprio pode pensar que pode, ou não se perceberia doente. 6 Ele, portanto, não conhece o que é o seu Ser. 7 Se tu só vês o imutável nele, realmente não o mudaste. 8 Ao mudar a tua mente a respeito da sua para ele, tu o ajudas a desfazer a mudança que o ego pensa ter feito nele.

T-7.V.9. Assim como podes ouvir duas vozes, podes ver de dois modos. 2 Um dos modos te mostra uma imagem, ou um ídolo que podes adorar em função do medo, mas nunca vais amar. 3 A outra só te mostra a verdade, que vais amar, porque vais compreendê-la. 4 A compreensão é apreciação, porque podes te identificar com o que compreendes e por fazê-lo parte de ti mesmo, tu o aceitaste com amor. 5 É assim que o próprio Deus te criou, em compreensão, em apreciação e em amor. 6 O ego é totalmente incapaz de compreender isso porque não compreende o que faz, não o aprecia e não o ama. 7 Ele incorpora para tirar. 8 Literalmente acredita que cada vez que priva alguém de alguma coisa, ele aumenta. 9 Eu tenho falado muitas vezes do aumento do Reino pelas tuas criações, que só podem ser criadas como tu foste. 10 A glória total e a alegria perfeita que é o Reino estão em ti para serem dadas. 11 Tu não queres dá-lo?

T-7.V.10. Não podes esquecer o Pai porque eu estou contigo e eu não posso esquecer-Lo. 2 Esquecer-me é esquecer de ti mesmo e a Ele Que te criou. 3 Nossos irmãos são esquecidos. 4 É por isso que precisam da tua memória de mim e Daquele Que criou a mim. 5 Através dessa lembrança, podes mudar as suas mentes a respeito de si mesmo, assim como eu posso mudar a tua. 6 A tua mente é uma luz tão poderosa que podes olhar dentro das suas e iluminá-las, assim como eu posso iluminar a tua. 7 Eu não quero compartilhar o meu corpo em comunhão porque isso é não compartilhar coisa alguma. 8 Tentaria eu compartilhar uma ilusão com os filhos santíssimos de um Pai santíssimo? 9 No entanto, de fato eu quero compartilhar minha mente contigo porque somos uma só Mente e essa Mente é nossa. 10 Vê só essa Mente em toda parte, porque só essa está em toda a parte e em todas as coisas. 11 Ela é toda as coisas porque abrange todas as coisas em si mesma. 12 Bem-aventurado és tu que percebes só isso, porque percebes só o que é verdadeiro.

T-7.V.11. Vem, então, a mim, e aprende sobre a verdade que está em ti. 2 A mente que compartilhamos é compartilhada por todos os nossos irmãos e, na medida em que vemos verdadeiramente, serão curados. 3 Deixa que a sua mente brilhe sobre as suas mentes junto com a minha e através da nossa gratidão para com eles, faze-os cientes da luz que há neles. 4 Essa luz brilhará de volta sobre ti e sobre toda a Filiação, porque essa é a dádiva apropriada que tu ofereces a Deus. 5 Ele a aceitará e dará à Filiação porque é aceitável para Ele e, portanto, para os Seus Filhos. 6 Isso é comunhão verdadeira com o Espírito Santo, Que vê o altar de Deus em todas as pessoas e ao trazê-lo à tua apreciação, Ele te chama para que ames a Deus e à Sua criação. 7 Só podes apreciar a Filiação como um só. 8 Isso é parte da lei da criação e, portanto, governa todo pensamento.

### **T-7.VI. Da vigilância à paz**

T-7.VI.1. Embora só possas amar a Filiação como um só, podes percebê-la fragmentada. 2 É impossível, porém, ver alguma coisa em uma parte dela que não atribuas ao todo. 3 É por isso que o ataque nunca é restrito e é por isso que se tem que abandoná-lo inteiramente. 4 Se não o abandonas inteiramente, não o abandonas em absoluto. 5 Medo e amor fazem ou criam, dependendo de quem os procria ou inspira, o ego ou o Espírito Santo, mas irão voltar à mente daquele que pensa e afetarão sua percepção total. 6 Isso inclui o seu conceito de Deus, das criações divinas e das suas próprias. 7 Não apreciará nenhum deles se os considerar com medo. 8 Apreciará a todos se os considerar com amor.

T-7.VI.2. A mente que aceita o ataque não pode amar. 2 Isso é assim porque ela acredita que pode destruir o amor e, portanto, não compreende o que é amor. 3 Se não compreende o que é o amor, não pode se perceber amorosa. 4 Isso faz perder a consciência do que é, induz a sentimentos de irrealidade e resulta em profunda confusão. 5 O teu pensamento tem feito isso por causa do poder que ele tem, mas o teu pensamento também é capaz de salvar-te disso, porque esse poder não é feito por ti. 6 A tua capacidade de dirigir o teu pensamento da forma que escolheres é parte do poder que ele tem. 7 Se não acreditas que podes fazer isso, negaste o poder do teu pensamento e assim o tornaste impotente em tua crença.

T-7.VI.3. A engenhosidade do ego para se preservar é enorme, mas brota do próprio poder da mente que o ego nega. 2 Isso significa que o ego ataca aquilo que o está preservando, o que necessariamente resulta em extrema ansiedade. 3 É por essa razão que o ego nunca reconhece o que está fazendo. 4 É perfeitamente lógico, mas claramente insano. 5 O ego suga da única fonte que é totalmente inimiga da sua existência para a sua existência. 6 Com medo de perceber o poder dessa fonte, é forçado a depreciá-lo. 7 Isso ameaça a sua própria existência, um estado que acha intolerável. 8 Permanecendo lógico, mas ainda insano, o ego resolve esse dilema completamente insano de uma maneira completamente insana. 9 Ele não percebe a própria existência como ameaçada, projetando a ameaça sobre ti e percebendo o que tu és como não existente. 10 Isso assegura a continuação do ego, se ficares do seu lado, garantindo que não conhecerás a tua própria Segurança.

T-7.VI.4. O ego não pode se dar ao luxo de conhecer coisa alguma. 2 O conhecimento é total e o ego não acredita em totalidade. 3 Essa descrença é a sua origem e apesar do ego não te amar, ele é fiel aos próprios antecedentes, gerando como foi gerado. 4 A mente sempre reproduz do modo que foi produzida. 5 Produzido pelo medo, o ego reproduz medo. 6 Essa é a aliança do ego e essa aliança faz com que ele seja traiçoeiro para com o amor, porque tu és amor. 7 O amor é o teu poder, que o ego tem que negar. 8 Ele também tem que negar tudo que esse poder te dá porque ele te dá tudo. 9 Ninguém que tenha tudo quer o ego. 10 Seu próprio autor, então, não o quer. 11 A rejeição é, portanto, a única decisão que o ego poderia encontrar se a mente que o fez conhecesse a si mesma. 12 E se ela reconhecesse qualquer parte da Filiação, conheceria a si mesma.

T-7.VI.5. O ego, portanto, se opõe a toda apreciação, a todo reconhecimento, a toda percepção sã e a todo conhecimento. 2 Percebe a ameaça destas coisas como total, porque sente que todos os compromissos que a mente faz são totais. 3 Forçado, então, a se desprender de ti, está disposto a se ligar a qualquer outra coisa. 4 Mas não há nenhuma outra coisa. 5 A mente pode, no entanto, inventar ilusões e se o fizer, vai acreditar nelas, porque é assim que as fez.

T-7.VI.6. O Espírito Santo desfaz ilusões sem atacá-las porque não pode absolutamente percebê-las. 2 Portanto, elas não existem para Ele. 3 Ele resolve o conflito aparente que elas engendram, percebendo o conflito como sem significado. 4 Eu já disse que o Espírito Santo percebe o conflito exatamente como é, e ele é sem significado. 5 O Espírito Santo não quer que tu compreendas o conflito, Ele quer que reconheças que, porque o conflito não tem significado, é incompreensível. 6 Como eu já disse, a compreensão traz apreciação e a apreciação traz amor. 7 Nada mais pode ser compreendido porque nada mais é real e, portanto, nada mais tem significado.

T-7.VI.7. Se mantiveres em mente o que o Espírito Santo te oferece, não podes ser vigilante a favor de coisa alguma, a não ser de Deus e de Seu Reino. 2 A única razão pela qual podes achar isso difícil de aceitar é que podes ainda pensar que existe algo mais. 3 A crença não requer vigilância a não ser que seja conflitada. 4 Se é, existem componentes conflitantes dentro dela que conduziram a um estado de guerra e vigilância, então, veio a ser essencial. 5 A vigilância não tem lugar na paz. 6 Ela é necessária contra crenças que não são verdadeiras e nunca o Espírito Santo teria apelado para isso, se não tivesses acreditado no que não é verdadeiro. 7 Quando acreditas em alguma coisa, fazes com que sejas verdadeira para ti. 8 Quando acreditas no que Deus não conhece, o teu pensamento parece contradizer o Seu e isso faz com que pareça que O estás atacando.

T-7.VI.8. Enfatizei repetidamente que o ego acredita que pode atacar a Deus e tenta persuadir-te de que é isso o que tens feito. 2 Se a mente não pode atacar, o ego parte de maneira perfeitamente lógica para acreditar que tens que ser um corpo. 3 Por não ver-te como és, ele pode se ver como quer ser. 4 Ciente da própria fraqueza, o ego quer a tua aliança, mas não como tu realmente és. 5 O ego, portanto, quer engajar a tua mente no seu próprio sistema delusório, pois de outro modo, a luz da tua compreensão o dissiparia. 6 Ele não quer nenhuma parte da verdade, porque o ego em si mesmo não é verdadeiro. 7 Se a verdade é total, o não verdadeiro não pode existir. 8 O compromisso com uma coisa ou outra tem que ser total, elas não podem coexistir na tua mente sem dividi-la. 9 Se não podem coexistir em paz e se tu queres a paz, tens que desistir da idéia de conflito inteiramente e para todo o sempre. 10 Isso requer vigilância só enquanto tu não reconheces o que é verdadeiro. 11 Enquanto acreditares que dois sistemas de pensamento totalmente contraditórios compartilham a verdade, a tua necessidade de vigilância é evidente.

T-7.VI.9. A tua mente está dividindo a própria aliança entre dois reinos e tu não estás totalmente comprometido com nenhum dos dois. 2 A tua identificação com o Reino está totalmente fora de qualquer questionamento, a não ser para ti quando estás pensando de forma insana. 3 O que tu és não é estabelecido pela tua percepção e não é influenciado por ela em nada. 4 Os problemas percebidos na identificação em qualquer nível não são problemas de fato. 5 São problemas de compreensão, já que a sua presença implica em que acreditas que o que tu és, cabe a ti decidir. 6 O ego acredita totalmente nisso, estando inteiramente comprometido com isso. 7 Isso não é verdadeiro. 8 Portanto, o ego está totalmente comprometido com a inverdade, percebendo em total contradição com o Espírito Santo e com o conhecimento de Deus.

T-7.VI.10. Tu só podes ser percebido significativamente pelo Espírito Santo porque o que tu és é o conhecimento de Deus. 2 Qualquer crença que aceites à parte disso vai obscurecer a Voz de Deus em ti e, portanto, obscurecerá Deus para ti. 3 A não ser que percebas a Tua criação verdadeiramente, não podes conhecer o Criador, pois Deus e a Sua criação não são separados. 4 A unicidade do Criador e da criação é a tua integridade, a tua sanidade e o teu poder sem limites. 5 Esse poder sem limites é a dádiva de Deus para ti, porque ele é o que tu és. 6 Se dissocias dele a tua mente, estás percebendo a mais poderosa força do universo como se ela fosse fraca, porque não acreditas que és parte dela.

T-7.VI.11. Percebida sem a tua parte nela, a criação de Deus é vista como se fosse fraca e aqueles que se vêem enfraquecidos, de fato, atacam. 2 No entanto, o ataque tem que ser cego, porque nada há que atacar. 3 Portanto, eles inventam imagens, percebem-nas como indignas e as atacam por sua indignidade. 4 Isso é tudo o que é o mundo do ego. 5 Nada. 6 Ele não tem significado. 7 Não existe. 8 Não tentes compreendê-lo porque, se o fizeres, estás acreditando que ele pode ser compreendido e é, portanto, capaz de ser apreciado e amado. 9 Isso justificaria a sua existência, a qual não pode ser justificada. 10 Tu não podes fazer com que o que é sem significado seja significativo. 11 Isso só pode ser uma tentativa insana.

T-7.VI.12. Permitir a entrada da insanidade em tua mente significa que não julgaste a sanidade como algo totalmente desejável. 2 Se queres alguma outra coisa, vais fazer alguma outra coisa, mas pelo fato de ser outra coisa, ela vai atacar o teu sistema de pensamento e dividir a tua aliança. 3 Tu não podes criar nesse estado dividido e tens que ser vigilante contra esse estado dividido, porque só a paz pode ser estendida. 4 A tua mente dividida está bloqueando a extensão do Reino e a sua extensão é a tua alegria. 5 Se não estendes o Reino, não estás pensando com o teu Criador nem criando como Ele criou.

T-7.VI.13. Nesse estado deprimente, o Espírito Santo te lembra com gentileza que estás triste porque não estás realizando a tua função enquanto co-criador com Deus e estás, por conseguinte, privando a ti mesmo da alegria. 2 Essa não é uma escolha de Deus, mas tua. 3 Se a tua mente pudesse estar em desacordo com a de Deus, estarias tendo uma vontade sem significado. 4 Entretanto, porque a Vontade de Deus é imutável, nenhum conflito de vontade é possível. 5 Esse é o ensinamento consistente do Espírito Santo. 6 A criação, e não a separação, é a tua vontade porque é a de Deus e nada que se oponha a isso significa coisa alguma. 7 Sendo essa uma realização perfeita, a Filiação só pode realizar com perfeição estendendo a alegria na qual foi criada e identificando-se tanto com seu Criador como com suas criações, com o conhecimento de que são um só.

### **T-7.VII. A totalidade do Reino**

T-7.VII.1. Sempre que negares uma bênção a um irmão, tu te sentirás privado, porque a negação é tão total quanto o amor. 2 É tão impossível negar parte da Filiação quanto amá-la em parte. 3 Também não é possível amá-la totalmente às vezes. 5 A negação não tem poder em si mesma, mas tu podes dar a ela o poder da tua mente, poder esse que é sem limites. 6 Se a usas para negar a realidade, a realidade se vai para ti. 7 A realidade não pode ser apreciada parcialmente. 8 É por isso que negar qualquer parte dela significa que tu perdeste a consciência de toda a realidade. 9 Entretanto, a negação é uma defesa e assim pode ser usada positivamente bem como negativamente. 10 Usada de forma negativa, ela será destrutiva porque será usada para o ataque. 11 Mas a serviço do Espírito Santo, pode ajudarte a reconhecer parte da realidade e assim apreciá-la toda. 12 A mente é por demais poderosa para estar sujeita à exclusão. 13 Tu jamais serás capaz de te excluir dos teus pensamentos.

T-7.VII.2. Quando um irmão age insanamente, ele está te oferecendo uma oportunidade de abençoá-lo. 2 A sua necessidade é a tua. 3 Necessitas da bênção que podes oferecer a ele. 4 Não há nenhum outro modo de tê-la, a não ser dando-a. 5 Esse é a lei de Deus e ela não tem exceções. 6 O que tu negas te falta, não porque esteja faltando, mas porque o tens negado em outro e não estás, portanto, ciente disso em ti mesmo. 7 Toda resposta dada é determinada pelo que pensas que és e o que queres ser é o que pensas que és. 8 Assim sendo, o que queres ser determina necessariamente toda a resposta que dás.

T-7.VII.3. Não precisas da bênção de Deus porque isso tens para sempre, mas precisas da tua. 2 O retrato que o ego faz de ti é de privação, desamor e vulnerabilidade. 3 Não podes amar isso. 4 No entanto, podes muito facilmente escapar dessa imagem deixando-a para trás. 5 Tu não estás lá e aquilo não é o que tu és. 6 Não vejas esse retrato em ninguém ou o terás aceito como o que tu és. 7 Todas as ilusões acerca da Filiação são dissipadas conjuntamente, assim como foram feitas conjuntamente. 8 Não ensines a ninguém que ele é o que tu não queres ser. 9 O teu irmão é o espelho no qual vês a imagem de ti mesmo enquanto durar a percepção. 10 E a percepção vai durar até que a Filiação se conheça como um todo. 11 Tu fizeste a percepção e ela tem que durar enquanto a quiseres.

T-7.VII.4. As ilusões são investimentos. 2 Elas durarão enquanto tu as valorizares. 3 Os valores são relativos, mas são poderosos porque são julgamentos mentais. 4 A única maneira de dissipar ilusões é retirar delas todo o investimento e deixarão de ter vida para ti, pois as terás colocada fora da tua mente. Enquanto as incluis em tua mente, tu lhes dás vida. 6 No entanto, nelas não há nada para receber a tua dádiva.

T-7.VII.5. A dádiva da vida é tua para ser dada. 2 Não és ciente da tua dádiva porque não a dás. 3 Não podes fazer com que o nada viva, já que o nada não pode ser vivificado. 4 Por conseguinte, não estás estendendo a dádiva que tu ao mesmo tempo tens e és e assim não conheces o que és. 5 Toda a confusão vem de não estenderes a vida, porque não é essa a Vontade do teu Criador. 6 Tu não podes fazer nada à parte Dele, e efetivamente nada fazes à parte Dele. 7 Segue o Seu caminho para lembrar-te de ti e ensina o Seu caminho para que tu mesmo não o esqueças. 8 Dá só honra aos Filhos de Deus vivo e inclui-te no meio deles com contentamento.

T-7.VII.6. Só a honra é dádiva adequada para aqueles que o próprio Deus criou dignos de honra e a quem Ele honra. 2 Dá a eles a apreciação que Deus sempre lhes reserva, porque são os Seus amados Filhos, nos quais Ele Se compraz. 3 Tu não podes estar à parte deles porque não estás à parte Dele. 4 Descansa no Seu Amor e protege o teu descanso amando. 5 Mas ames tudo o que Ele criou, do que tu és uma parte ou não podes aprender sobre a Sua paz e aceitar a Sua dádiva para ti mesmo e como tu mesmo. 6 Não podes conhecer a tua própria perfeição enquanto não tiveres honrado todos aqueles que foram criados como tu.

T-7.VII.7. Uma criança de Deus é o único professor suficientemente digno de ensinar a outra. 2 Um único Professor está em todas as mentes e Ele ensina a mesma lição a todos. 3 Ele sempre te ensina o valor inestimável de cada Filho de Deus, ensinando isso com paciência infinita, nascida do Amor infinito pelo qual Ele fala. 4 Todo ataque é um chamado à Sua paciência, já que a Sua paciência é capaz de traduzir ataque em bênção. 5 Aqueles que atacam não sabem que são abençoados. 6 Atacam porque acreditam que são destituídos. 7 Dá, então, da tua abundância e ensina aos teus irmãos a deles. 8 Não partilhes as suas ilusões sobre a escassez, ou perceber-te-ás como se algo estivesse te faltando.

T-7.VII.8. O ataque jamais poderia promover ataque a não ser que tu o tenhas percebido como um meio de privar-te de alguma coisa que queres. 2 No entanto, não podes perder coisa alguma a não ser que não a valorizes e, portanto, não a queiras. 3 Isso te faz sentir-te privado dessa coisa e através da projeção da tua própria rejeição, acreditas então que os outros estão tirando-a de ti. 4 Tens que estar amedrontado se acreditas que o teu irmão está te atacando com o fim de arrancar-te o Reino do Céu. 5 Essa é a base fundamental para toda a projeção do ego.

T-7.VII.9. Sendo a parte da tua mente que não acredita que é responsável por si mesma e sem aliança com Deus, o ego é incapaz de confiança. 2 Ao projetar sua crença insana em que tu foste traidor para com o teu Criador, ele acredita que os teus irmãos, que são tão incapazes disso quanto tu, estão empenhados em tirar Deus de ti. 3 Sempre que um irmão ataca outro, é nisso que ele acredita. 4 A projeção sempre vê os seus desejos em outros. 5 Se escolhes separar-te de Deus, é isso o que pensarás que os outros estão fazendo contigo.

T-7.VII.10. Tu és a Vontade de Deus. 2 Não aceites nada mais como a tua vontade, ou estás negando o que tu és. 3 Nega isso e atarás, acreditando que foste atacado. 4 Mas vê o Amor de Deus em ti e tu o verás em toda a parte, porque ele está em toda a parte. 5 Vê Sua abundância em todos e saberás que estás Nele com eles. 6 Eles são parte de ti assim como tu és parte de Deus. 7 Sem a compreensão disso, tu és tão solitário quanto o próprio Deus quando os Seus Filhos não O conhecem. 8 A paz de Deus é essa compreensão. 9 Só existe um caminho para sair do pensamento do mundo, assim como só existiu um caminho para entrar nele. 10 Compreende totalmente compreendendo a totalidade.

T-7.VII.11. Percebe qualquer parte do sistema de pensamento do ego como totalmente insano, totalmente delusório e totalmente indesejável e terás avaliado todo ele de forma correta. 2 Essa correção te permite perceber qualquer parte da criação como totalmente real, totalmente perfeita e totalmente desejável. 3 Querendo só isso terás só isso e dando só isso, serás só isso. 4 As dádivas que ofereces ao ego são sempre vivenciadas como sacrifício, mas as dádivas que ofereces ao Reino são dádivas para ti. 5 Elas sempre serão guardadas como tesouros por Deus porque pertencem aos Seus Filhos amados que pertencem a Ele. 6 Todo poder e toda glória são teus porque o Reino é Dele.

### **T-7.VIII. A crença inacreditável**

T-7.VIII.1. Nós dissemos que sem projeção não pode haver raiva, mas também é verdade que sem extensão não pode haver amor. 2 Estas afirmações refletem uma lei fundamental da mente e, portanto, uma lei que está sempre em operação. 3 É a lei pela qual crias e foste criado. 4 É a lei que unifica o Reino e o mantém na Mente de Deus. 5 Para o ego, a lei é percebida como um meio de se livrar de algo que ele não quer. 6 Para o Espírito Santo, é a lei fundamental do compartilhar pela qual dás aquilo que valorizas de modo a conservá-lo na tua mente. 7 Para o Espírito Santo, é a lei da extensão. 8 Para o ego, é lei da privação. 9 Ela produz, portanto, abundância ou escassez,

dependendo de como tu escolhes aplicá-la. 10 Essa escolha cabe a ti, mas não cabe a ti decidir se vais ou não usar a lei. 11 Todas as mentes necessariamente projetam ou estendem, porque é assim que vivem e toda mente é vida.

T-7.VIII.2. O uso que o ego faz da projeção tem que ser inteiramente compreendido antes que a associação inevitável que se faz entre projeção e raiva possa ser finalmente desfeita. 2 O ego sempre tenta preservar o conflito. 3 Ele é muito engenhoso em inventar formas que pareçam diminuir o conflito, porque não quer que aches o conflito tão intolerável a ponto de vires a insistir em desistir dele. 4 O ego tenta, então, persuadir-te de que ele pode liberar-te do conflito, contanto que não desistas dele e te libertes. 5 Usando a sua própria versão distorcida das leis de Deus, o ego usa o poder da mente apenas para derrotar o propósito real da mente. 6 Projeta o conflito da tua mente para outras mentes em uma tentativa de persuadir-te de que tu te livraste do problema.

T-7.VIII.3. Existem dois erros principais envolvidos nessa tentativa. 2 Primeiro, estritamente falando, o conflito não pode ser projetado porque não pode ser compartilhado. 3 Qualquer tentativa de manter parte dele e livrar-te de outra parte não significa realmente nada. 4 Lembra-te que um professor conflitado é mau professor e mau aprendiz. 5 As suas lições são confusas e o valor de transferência que elas têm é limitado pela sua confusão. 6 O segundo erro é a idéia de que podes te livrar de alguma coisa que não queres, dando-a a outro. 7 Dando-a tu a manténs, pois essa é a forma de mantê-la. 8 O fato de acreditares que vendo-a do lado de fora tu a excluístes do que está dentro é uma completa distorção do que seja o poder da extensão. 9 É por isso que aqueles que projetam são vigilantes em favor de sua própria segurança. 10 Eles têm medo de que as suas projeções retornem e os firam. 11 Acreditando que apagaram as suas projeções de suas próprias mentes, acreditam também que as suas projeções estão tentando voltar a introduzirem-se nelas de modo furtivo. 12 Um vez que as projeções não deixaram as suas mentes, eles são forçados a engajarem-se em uma atividade constante de forma a não reconhecer isso.

T-7.VIII.4. Tu não podes perpetuar uma ilusão acerca de um outro sem perpetuá-la acerca de ti mesmo. 2 Para isso não há saída, porque é impossível fragmentar a mente. 3 Fragmentar a mente é quebrar em pedaços e a mente não pode atacar nem ser atacada. 4 A crença em que ela pode, um erro que o ego sempre comete, está por trás de todo o seu uso da projeção. 5 Ele não entende o que é a mente, e portanto não entende o que tu és. 6 Apesar disso, a existência do ego depende da tua mente, porque o ego é crença tua. 7 O ego é uma confusão na identificação. 8 Não tendo nunca tido um modelo consistente, ele nunca se desenvolveu de maneira consistente. 9 É o produto da aplicação indevida das leis de Deus por mentes distorcidas que estão usando o seu poder de forma equivocada.

T-7.VIII.5. Não tenhas medo do ego. 2 Ele depende da tua mente e como tu o fizeste por acreditares nele, da mesma forma podes dissipá-lo retirando a tua crença nele. 3 Não projetes a responsabilidade pela tua crença nele em mais ninguém, ou preservarás a crença. 4 Quando estiveres disposto aceitar sozinho a responsabilidade pela existência do ego, terás deixado de lado toda a raiva e todo o ataque, pois esse vêm de uma tentativa de projetar a responsabilidade pelos teus próprios erros. 5 Mas tendo aceito esses erros como teus, não os mantinhas. 6 Entrega-os rapidamente ao Espírito Santo de modo que possam ser completamente desfeitos, de tal modo que todos os seus efeitos desapareçam da tua mente e da Filiação como um todo.

T-7.VIII.6. O Espírito Santo vai ensinar-te a perceber o que está além da tua crença porque a verdade está além da crença e a Sua percepção é verdadeira. 2 O ego pode ser completamente esquecido a qualquer momento porque é uma crença totalmente inacreditável e ninguém pode manter uma crença que tenha julgado inacreditável. 3 Quanto mais aprenderes sobre o ego, mas reconheces que não se pode acreditar nele. 4 Aquilo que não se pode crer não pode ser compreendido porque é inacreditável. 5 A falta de significado da percepção baseada no inacreditável é evidente, mas pode não ser reconhecida como estando além da crença, pois é feita pela crença.

T-7.VIII.7. Todo o propósito deste curso é ensinar-te que o ego é e será para sempre inacreditável. 2 Tu que fizeste o ego acreditando no inacreditável não podes fazer esse julgamento sozinho. 3 Ao aceitares a Expição para ti mesmo, estás te decidindo contra a crença em que podes ser sozinho, assim dissipando a idéia da separação e afirmando a tua verdadeira identificação com todo o Reino literalmente como parte de ti. 4 Essa identificação está além da dúvida assim como está além da crença. 5 A tua integridade não tem limites porque o que é tem que ser infinito.

### **T-7.IX. A extensão do Reino**

T-7.IX.1 Só tu podes limitar o teu poder criativo, mas a Vontade de Deus é liberar-te. 2 A Vontade de Deus não te privaria das tuas criações assim como Ele não privar-Se-ia das Suas. 3 Não negues as tuas dádivas à Filiação, ou estás te negando a Deus! 4 O egoísmo é do ego, mas a plenitude do Ser é do espírito, porque é assim que Deus o criou. 5 O

Espírito Santo está na parte da mente que fica entre o ego e o espírito, sendo mediador entre eles sempre em favor do espírito. 6 Para o ego, isso é parcialidade e ele responde como se algo estivesse se colocando contra ele. 7 Para o espírito, isso é verdade porque ele conhece a própria plenitude e não pode conceber que haja parte alguma da qual esteja excluído.

T-7.IX.2. O espírito sabe que a consciência de todos os seus irmãos está incluída na sua própria, assim como está incluída em Deus. 2 O poder de toda a Filiação e de seu Criador é, portanto, a própria plenitude do espírito, tornando as criações do espírito igualmente íntegras e iguais em perfeição. 3 O ego não pode prevalecer contra uma totalidade que inclui a Deus e qualquer totalidade necessariamente inclui a Deus. 4 A tudo o que Deus criou é dado todo o Seu poder porque é parte Dele e compartilha com Ele O Que Ele É. 5 Criar é o oposto de perder, como a bênção é o oposto do sacrifício. 6 O que é tem que ser estendido. 7 É deste modo que retém o conhecimento de si mesmo. 8 O espírito anseia por compartilhar o que ele é assim como fez o seu Criador. 9 Criado pelo compartilhar, sua vontade é criar. 10 Não deseja conter a Deus, mas sua vontade é estender o Que Ele É.

T-7.IX.3. A extensão do Que é Deus é a única função do espírito. 2 A plenitude do espírito não pode ser contida, assim como a plenitude do seu Criador. 3 Plenitude é extensão. 4 Todo o sistema de pensamento do ego bloqueia a extensão e assim bloqueia a tua única função. 5 Bloqueia, portanto, a tua alegria, de tal modo que tu te percebes como não sendo pleno. 6 A não ser que cries, não serás pleno, mas Deus não conhece o que não é pleno, portanto, não podes deixar de criar. 7 Podes não conhecer as tuas próprias criações, mas isso não pode interferir com a sua realidade, assim como o fato de não estares ciente do teu espírito não interfere com o que ele é.

T-7.IX.4. O Reino está se estendendo para sempre porque está na Mente de Deus. 2 Tu não conheces a tua alegria porque não conheces a plenitude do Teu próprio Ser. 3 Exclui qualquer parte do Reino de ti mesmo e não és íntegro. 4 Uma mente dividida não pode perceber sua plenitude e necessita que o milagre da sua integridade desponte sobre ela para curá-la. 5 Isso re-desperta a integridade nela e a devolve ao Reino devido à sua aceitação da integridade. 6 A plena apreciação da plenitude do Ser, que é mental, faz com que o egoísmo seja impossível e a extensão inevitável. 7 É por isso que há perfeita paz no Reino. 8 O espírito está realizando a sua função e só a realização completa é paz.

T-7.IX.5. As tuas criações são protegidas para ti porque o Espírito Santo, Que está em tua mente, tem conhecimento delas e pode trazê-las à tua consciência sempre que permitires que Ele o faça. 2 Elas estão aí como parte do que tu és, porque a tua plenitude as inclui. 3 As criações de cada Filho de Deus são tuas já que cada criação pertence a todos, tendo sido criada para a Filiação como um todo.

T-7.IX.6. Tu não falhaste em aumentar a herança dos Filhos de Deus, portanto, não falhaste em garanti-la para ti mesmo. 2 Como foi Vontade de Deus dá-la a ti, Ele a deu para sempre. 3 Como foi Sua Vontade que tu a tivesses para sempre, Ele te deu os meios de mantê-la. 4 E assim tens feito. 5 Desobedecer a Vontade de Deus só tem significado para o insano. 6 Na verdade é impossível. 7 A plenitude do teu Ser é tão ilimitada quanto a de Deus. 8 Como a Sua, Ela se estende para sempre em perfeita paz. 9 Sua radiância é tão intensa que Ela cria em alegria perfeita e só o que é íntegro pode nascer da Sua integridade.

T-7.IX.7. Sê confiante em que nunca perdeste a tua Identidade e as extensões que A mantém na integridade e na paz. 2 Milagres são uma expressão dessa confiança. 3 Eles são reflexos tanto da tua identificação apropriada com os teus irmãos quanto da tua consciência de que a tua identificação é mantida pela extensão. 4 O milagre é uma lição de percepção total. 5 Ao incluir qualquer parte da totalidade na lição, tu incluíste o todo.

### **T-7.X. A confusão entre dor e alegria**

T-7.X.1 O Reino é o resultado de premissas, assim como esse mundo. 2 Podes ter levado o raciocínio do ego à sua conclusão lógica que é confusão total a respeito de tudo. 3 Se realmente visses esse resultado, não poderias querer isso. 4 A única razão pela qual poderias talvez querer qualquer parte disso, seria não estares vendo o todo. 5 Tu estás disposto a olhar para as premissas do ego, mas não para o seu resultado lógico. 6 Não é possível que tenhas feito a mesma coisa com as premissas de Deus? 7 As tuas criações são o resultado lógico das Suas premissas. 8 O pensamento de Deus as estabeleceu para ti. 9 Elas estão exatamente onde devem estar. 10 Pertencem à tua mente como parte da tua identificação com a Sua Mente, mas o estado da tua mente e o teu reconhecimento do que está nela dependem do que acreditas em relação à tua mente. 11 Sejam quais forem essas crenças, elas são premissas que vão determinar o que aceitas em tua mente.

T-7.X.2. Com certeza está claro que podes fazer duas coisas: aceitar na tua mente o que não está lá e negar o que está. 2 Entretanto, a função que o próprio Deus deu à tua mente através da Sua, podes negar, mas não podes impedir. 3 É o resultado lógico do que tu és. 4 A capacidade de ver um resultado lógico depende da tua disponibilidade para vê-lo, mas a verdade nada tem a ver com a tua vontade. 5 A verdade é a Vontade de Deus. 6 Compartilha a Sua Vontade e compartilhas o que Ele conhece. 7 Nega a Sua Vontade enquanto tua e estarás negando o Seu Reino e o teu.

T-7.X.3. O Espírito Santo vai dirigir-te só para evitar a dor. 2 Com certeza, ninguém faria objeções a essa meta se a reconhecesse. 3 O problema não é saber se o que o Espírito Santo diz é verdadeiro, mas se queres ouvir o que Ele diz. 4 Tu és tão incapaz de reconhecer o que é doloroso quanto de saber o que é alegre e estás, de fato, muito propenso a confundir os dois. 5 A principal função do Espírito Santo é ensinar-te a fazer a distinção entre eles. 6 O que te dá alegria é doloroso para o ego, e enquanto estiveres em dúvida a respeito do que és, estarás confuso em relação à dor e à alegria. 7 Essa confusão é a causa de toda a idéia de sacrifício. 8 Obedece ao Espírito Santo e estarás desistindo do ego. 9 Mas não estarás sacrificando nada. 10 Ao contrário, estarás ganhando tudo. 11 Se acreditasses nisso, não haveria nenhum conflito.

T-7.X.4. É por isso que necessitas demonstrar o óbvio a ti mesmo. 2 Não é óbvio para ti. 3 Acreditas que fazer o oposto à Vontade de Deus pode ser melhor para ti. 4 Também acreditas que é possível fazer o oposto da Vontade de Deus. 5 Portanto, acreditas que uma escolha impossível esteja aberta para ti, escolha essa que é ao mesmo tempo amedrontadora e desejável. 6 No entanto, Deus exerce a própria Vontade. 7 Ele não deseja. 8 A tua vontade é tão poderosa quanto a Sua porque é a Sua. 9 Os desejos do ego não significam coisa alguma, porque o ego deseja o impossível. 10 Podes desejar o impossível, mas só podes exercer a tua vontade com Deus. 11 Essa é a fraqueza de ego e a tua força.

T-7.X.5. O Espírito Santo sempre está ao teu lado e ao lado da tua força. 2 Enquanto evitares a Sua orientação de qualquer forma, queres ser fraco. 3 Todavia, a fraqueza é assustadora. 4 Que outra coisa, então, pode significar essa decisão a não ser que queres estar amedrontado? 5 O Espírito Santo nunca pede sacrifícios, mas o ego sempre o faz. 6 Quando estás confuso acerca dessa distinção na motivação, isso só pode ser devido à projeção. 7 A projeção é uma confusão na motivação e dada essa confusão, a confiança vem a ser impossível. 8 Ninguém obedece de boa vontade a um guia em quem não confia, mas isso não significa que o guia não seja confiável. 9 Nesse caso, sempre significa que o seguidor não é confiável. 10 Contudo, isso também é apenas uma questão da própria crença que ele tem. 11 Acreditando que ele é capaz de trair, acredita que tudo pode traí-lo. 12 Porém, tudo isso acontece apenas porque ele escolheu seguir uma orientação falsa. 13 Incapaz de seguir essa orientação sem medo, associa medo com orientação e se recusa a seguir qualquer orientação que seja. 14 Se o resultado dessa decisão é a confusão, não é surpreendente.

T-7.X.6. O Espírito Santo é perfeitamente confiável, como tu o és. 2 O próprio Deus confia em ti e, portanto, a tua confiabilidade está além do que é questionável. 3 Ela sempre estará além do questionável, por mais que possas questioná-la. 4 Eu já disse que és a Vontade de Deus. 5 A Sua Vontade não é opcional, já que ela é o que tu és. 6 Compartilhar a Sua Vontade comigo, na realidade, não é uma escolha que esteja aberta, embora possa parecer estar. 7 Toda a separação está neste erro. 8 A única saída do erro é decidir que tu não tens que decidir coisa alguma. 9 Tudo te foi dado por decisão de Deus. 10 Essa é a Sua Vontade e tu não podes desfazê-la.

T-7.X.7. Mesmo o abandono da tua falsa prerrogativa de tomar decisões, que o ego guarda tão zelosamente, não é realizado através do teu desejo. 2 Foi realizado para ti através da Vontade de Deus, Que não te deixou sem consolo. 3 A Sua Voz vai te ensinar como distinguir entre dor e alegria e te conduzirá para fora da confusão que tens feito. 4 Não há confusão na mente de um Filho de Deus, cuja vontade tem que ser a Vontade do Pai, porque a Vontade do Pai é Seu Filho.

T-7.X.8. Milagres estão de acordo com a Vontade de Deus, Vontade essa que tu não conheces porque estás confuso em relação à qual é a tua vontade. 2 Isso significa que estás confuso em relação o que tu és. 3 Se tu és a Vontade de Deus e não aceitas a Sua Vontade, estás negando a alegria. 4 O milagre é, portanto, uma lição acerca do que é alegria. 5 Sendo uma lição acerca do compartilhar, é uma lição de amor que é alegria. 6 Todo milagre é, então, uma lição sobre a verdade e por oferecer a verdade, estás aprendendo a diferença entre dor e alegria.

## T-7.XI. O estado de graça

T-7.XI.1. O Espírito Santo sempre te guiará verdadeiramente porque a tua alegria é a Sua. 2 Essa é a Sua Vontade para todos porque Ele fala pelo Reino de Deus, que é alegria. 3 Segui-Lo é, portanto, a coisa mais fácil do mundo e a única coisa fácil, porque não é do mundo. 4 É, portanto, natural. 5 O mundo vai contra a tua natureza, estando em desacordo com as leis de Deus. 6 O mundo percebe ordens de dificuldades em todas as coisas. 7 Isso é assim porque o ego não percebe nada como totalmente desejável. 8 Demonstrando a ti mesmo que não há nenhuma ordem de dificuldades em milagres, vais te convencer de que, em teu estado natural, não há dificuldade alguma porque é um estado de graça.

T-7.XI.2. A graça é o estado natural de todo Filho de Deus. 2 Quando ele não está em estado de graça, está fora de seu ambiente natural e não funciona bem. 3 Tudo o que faz passa a ser uma tensão, pois ele não foi criado para o ambiente que tem feito. 4 Portanto, não é capaz de se adaptar a ele e nem adaptá-lo a si. 5 Não há sentido em tentar. 6 Um Filho de Deus só é feliz quando sabe que está com Deus. 7 Esse é o único ambiente em que ele não vivenciará tensão, porque é o seu lugar. 8 É também o único ambiente digno dele, porque o seu próprio valor está além de qualquer coisa que ele possa fazer.

T-7.XI.3. Considera o reino que tens feito e julga o seu valor de forma justa. 2 Ele é digno de ser um lar para uma criança de Deus? 3 Protege a sua paz e irradia amor sobre ela? 3 Mantém seu coração intocado pelo medo e lhe permite dar sempre sem qualquer senso de perda? 5 Ele lhe ensina que dar é a sua alegria, e que o próprio Deus lhe agradece pelo que dá? 6 Esse é o único ambiente no qual podes ser feliz. 7 Tu não podes fazê-lo, assim como não podes fazer a ti mesmo. 8 Ele foi criado para ti, como tu foste criado para ele. 9 Deus cuida das Suas crianças e não lhes nega nada. 10 Entretanto, quando O negam não sabem disso, porque negam tudo a si mesmas. 11 Tu, que poderias dar o Amor de Deus a tudo o que vês, tocas e relembras, estás literalmente negando o Céu a ti mesmo.

T-7.XI.4. Peço-te que te lembres que eu te escolhi para ensinar o Reino ao Reino. 2 Não há exceções nesta lição, pois a ausência de exceções é a lição. 3 Todo Filho que retorna ao Reino com essa lição no seu coração curou a Filiação e deu graças a Deus. 4 Cada pessoa que aprende essa lição vem a ser o professor perfeito porque a aprendeu do Espírito Santo.

T-7.XI.5. Quando uma mente tem só luz, ela só conhece luz. 2 A sua própria radiância brilha em tudo à sua volta e se estende até a escuridão de outras mentes, transformando-as em majestade. 3 A Majestade de Deus está lá, para que a reconheças e a aprecies e a conheças. 4 Reconhecer a Majestade de Deus como o teu irmão é aceitar a tua própria herança. 5 Deus só dá com igualdade. 6 Se reconheceres a Sua dádiva em qualquer pessoa, terás admitido o que ele tem dado a ti. 7 Nada é tão fácil de reconhecer como a verdade. 8 Esse é o reconhecimento que é imediato, claro e natural. 9 Tu te treinaste para não reconhecê-lo e isso tem sido muito difícil para ti.

T-7.XI.6. Fora do teu ambiente natural, bem podes perguntar: “O que é a verdade?”, já que a verdade é o ambiente pelo qual e para o qual tu foste criado. 2 Não conheces a ti mesmo porque não conheces o teu Criador. 3 Não conheces as tuas criações porque não conheces os teus irmãos, que as criaram contigo. 4 Eu já disse que só toda a Filiação é digna de ser co-criadora com Deus, porque só toda a Filiação pode criar como Ele. 5 Sempre que curas um irmão por reconhecer o seu valor, estás reconhecendo o seu poder de criar e o teu. 6 Ele não pode ter perdido aquilo que reconheces e tu tens que ter a glória que vês nele. 7 Ele é um co-criador com Deus e contigo. 8 Nega o seu poder criativo e estás negando o teu e o de Deus Que te criou.

T-7.XI.7. Não podes negar parte da verdade. 2 Tu não conheces as tuas criações porque não conheces o seu criador. 3 Não conheces a ti mesmo porque não conheces o teu Criador. 4 As tuas criações não podem estabelecer a tua realidade, tanto quanto não podes estabelecer a de Deus. 5 Mas pode conhecer ambas. 6 O que é tem que ser conhecido pelo compartilhar. 7 Porque Deus compartilhou o Que Ele É contigo, podes conhecê-Lo. 8 Mas é necessário que também conheças tudo o que Ele criou para ter o conhecimento do que compartilharam. 9 Sem o teu Pai, não vais conhecer a tua paternidade. 10 O Reino de Deus inclui todos os Seus Filhos e as suas crianças, que são como os Filhos assim como eles são como o Pai. 11 Conhece, então, os Filhos de Deus e conhecerás toda a criação.

**Capítulo 8**  
**A JORNADA DE VOLTA**  
**I. A direção do currículo**

T-8.I.1 O conhecimento não é a motivação para se aprender esse curso. 2 A paz sim. 3 Esse é o pré-requisito para o conhecimento somente porque aqueles que estão em conflito não estão em paz, e a paz é a condição do conhecimento porque é a condição do Reino. 4 O conhecimento só pode ser restaurado quando tu satisfazes as condições do conhecimento. 5 Isso não é uma barganha feita por Deus, Que não faz barganhas. 6 É simplesmente o resultado do teu mau uso das Suas leis em função de uma vontade imaginária que não é a Sua. 7 O conhecimento é a Sua Vontade. 8 Se estás te opondo à Sua Vontade, como podes ter conhecimento? 9 Eu te disse o que o conhecimento te oferece, mas talvez ainda não consideres isso totalmente desejável. 10 Se considerasses, não estarias tão pronto para jogá-lo fora quando o ego pede a tua aliança.

T-8.I.2. As distrações do ego podem parecer interferir com o teu aprendizado, mas o ego não tem nenhum poder para distrair-te, a não ser que lhe dê o poder de fazê-lo. 2 A voz do ego é uma alucinação. 3 Não podes esperar que ela diga: “Eu não sou real.” 4 Entretanto, não te é pedido que dissipes sozinho as tuas alucinações. 5 Meramente és solicitado a avaliá-las em termos dos seus resultados para ti. 6 Se não as queres com base na perda da paz, elas serão removidas da tua mente para ti.

T-8.I.3. Cada resposta ao ego é um chamado para a guerra e a guerra, de fato, priva-te da paz. 2 No entanto, nessa guerra não há oponente. 3 Essa é a re-interpretação da realidade que tens que fazer para garantir a paz e a única que jamais precisas fazer. 4 Aqueles que percebes como oponentes são parte da tua paz, da qual estás desistindo por atacá-los. 5 Como é possível ter algo do qual desistes? 6 Compartilhas para ter, mas não desistas da paz para ti mesmo. 7 Quando desistes da paz, estás te excluindo dela. 8 Essa é a uma condição tão alheia ao Reino que não podes compreender o estado que prevalece dentro dele.

T-8.I.4. O teu aprendizado passado não pode deixar de ter te ensinado coisas erradas simplesmente porque não te fez feliz. 2 Com base nisso apenas, o seu valor deve ser questionado. 3 Se o aprendizado almeja a mudança e é sempre esse o seu propósito, estás satisfeito com as mudanças que o teu aprendizado de trouxe? 4 A insatisfação com os resultados do aprendizado é um sinal do fracasso do dito aprendizado, pois significa que não conseguiste o que querias.

T-8.I.5. O currículo da Expição é o oposto do currículo que estabeleceste para ti mesmo, mas assim também é o seu resultado. 2 Se o resultado do teu tem te feito infeliz e se queres outro diferente, obviamente é necessário uma mudança de currículo. 3 A primeira mudança a ser introduzida é uma mudança de direção. 4 Um currículo significativo não pode ser inconsistente. 5 Se é planejado por dois professores, cada um acreditando em idéias diametralmente opostas, não pode ser integrado. 6 Se é desenvolvido por esses dois professores simultaneamente, cada um apenas interfere com o outro. 7 Isso conduz à flutuação, mas não à mudança. 8 Os voláteis não têm direção. 9 Não podem escolher uma direção porque não podem abandonar a outra, mesmo que essa não exista. 10 Seu currículo conflitado lhes ensina que todas as direções existem e não lhes dá uma referência racional para escolha.

T-8.I.6. A total falta de sentido de tal currículo tem que ser inteiramente reconhecida antes que uma mudança real de direção venha a ser possível. 2 Não podes aprender simultaneamente de dois professores que estão em total discordância a respeito de tudo. 3 O currículo conjunto dos dois apresenta uma tarefa de aprendizado impossível. 4 Eles estão te ensinando coisas inteiramente diferentes, de formas inteiramente diferentes, o que poderia ser possível exceto que ambos estão te ensinando sobre ti mesmo. 5 A tua realidade não é afetada por nenhum dos dois, mas se escutares os dois, a tua mente ficará dividida em relação ao que é a tua realidade.

**T-8.II. A diferença entre aprisionamento e liberdade**

T-8.II.1. Há uma referência racional para a escolha. 2 Só um Professor sabe qual é a tua realidade. 3 Se aprender a remover os obstáculos a esse conhecimento é o propósito do currículo, tens que aprender isso com Ele. 4 O ego não sabe o que está tentando ensinar. 5 Está tentando te ensinar o que tu és sem saber o que tu és. 6 Só é perito em confusão. 7 Não entende de nenhuma outra coisa. 8 Como professor, então, o ego é totalmente confuso e confunde totalmente. 9 Mesmo que pudesses desconsiderar inteiramente o Espírito Santo, o que é impossível, ainda assim não poderias aprender nada do ego porque o ego nada conhece.

T-8.II.2. Há alguma razão possível para se escolher um professor assim? 2 Não é verdade que a desconsideração total de qualquer coisa que ele te ensine não pode deixar de ter sentido? 3 É esse o professor ao qual um Filho de Deus deve se voltar para achar a si mesmo? O ego nunca te deu uma resposta razoável para coisa alguma. 5 Baseando-te apenas na tua própria experiência do seu ensinamento, só isso não deveria bastar para desqualificá-lo como teu futuro professor? 6 No entanto, não é só nisso que o ego tem causado danos ao teu aprendizado. 7 Aprender traz alegria se te conduz ao longo do teu rumo natural e facilita o desenvolvimento do que tens. 8 Porém, quando recebes um ensinamento contra a tua natureza, perderás com o teu aprendizado, porque o teu aprendizado vai aprisionar-te. 9 A tua vontade está na tua natureza e, portanto, não podes ir contra ela.

T-8.II.3. O ego não pode te ensinar coisa alguma desde que a tua vontade seja livre, porque não o escutarás. 2 Não é tua vontade ser aprisionado porque a tua vontade é livre. 3 É por isso que o ego é a negação da vontade livre. 4 Nunca é Deus Quem te coage, porque Ele compartilha a Sua Vontade contigo. 5 A Sua Voz só ensina de acordo com a Sua Vontade, mas não é essa a lição do Espírito Santo, porque isso é o que tu és. 6 A lição é que a tua vontade e a de Deus não podem discordar, porque são uma só. 7 Isso é o desfazer de todas as coisas que o ego tenta te ensinar. 8 Não é, então, apenas a direção do currículo que tem que ser livre de conflitos, mas também o conteúdo.

T-8.II.4. O ego tenta te ensinar que queres te opor à Vontade de Deus. 2 Essa lição, que não é natural, não pode ser aprendida e a tentativa de aprendê-la é uma violação da tua própria liberdade, fazendo com que tenhas medo da tua vontade porque ela é livre. 3 O Espírito Santo se opõe a qualquer aprisionamento da vontade de um Filho de Deus, sabendo que a vontade do Filho é a do Pai. 4 O Espírito Santo te conduz consistentemente pelo caminho da liberdade, ensinando-te como desconsiderar ou olhar para o que está além de tudo o que poderia deter-te.

T-8.II.5. Nós dissemos que o Espírito Santo te ensina a diferença entre dor e alegria. 2 Isso é o mesmo que dizer que Ele te ensina a diferença entre prisão e liberdade. 3 Não podes fazer essa distinção sem Ele porque tens ensinado a ti mesmo que prisão é liberdade. 4 Acreditando que as duas coisas sejam a mesma, como é que podes fazer a distinção entre elas? 5 É possível pedires à parte da tua mente que te ensinou a acreditar que elas são a mesma para ensinar-te como são diferentes?

T-8.II.6. O ensinamento do Espírito Santo toma apenas uma direção e tem apenas uma meta. 2 A Sua direção é a liberdade e a Sua meta é Deus. 3 No entanto, Ele não pode conceber Deus sem ti, porque não é a Vontade de Deus ser sem ti. 4 Quando tiveres aprendido que a tua vontade é a de Deus, não mais poderás ter vontade de ser sem Ele, assim como Ele não poderia ter Vontade de ser sem ti. 5 Isso é liberdade e isso é alegria. 6 Nega isso a ti mesmo e estarás negando a Deus o Seu Reino porque Ele te criou para isso.

T-8.II.7. Quando eu disse “Todo poder e toda glória são teus porque o Reino é Dele”, o significado é esse: a Vontade de Deus é sem limites e todo poder e toda glória estão dentro dela. 2 É infinita em força, em amor e em paz. 3 Não tem fronteiras porque sua extensão é ilimitada, e ela abrange todas as coisas porque criou todas as coisas. 4 Tendo criado todas as coisas, fez com que fossem parte de si mesma. 5 Tu és a Vontade de Deus porque foi assim que foste criado. 6 Porque o teu Criador só cria como Ele próprio, tu és como Ele. 7 Tu és parte Dele, Que é todo o poder e toda a glória e és, portanto, tão ilimitado quanto Ele.

T-8.II.8. A que outra coisa, além de todo o poder e de toda a glória, pode o Espírito Santo apelar para restaurar o Reino de Deus? 2 Assim sendo, o Seu apelo dirige-se meramente ao que é o Reino, para que o próprio Reino reconheça o que é. 3 Quando reconheceres isso, trazes automaticamente esse reconhecimento a todos, porque reconheceste todos. 4 Pelo teu reconhecimento, despertas o deles e através do deles, o teu é estendido. 5 O despertar corre com facilidade e contentamento pelo Reino em resposta ao Chamado Daquele que fala por Deus. 6 Essa é a resposta natural de cada Filho de Deus à Voz pelo seu Criador porque Essa é a Voz pelas suas criações e pela sua própria extensão.

### **T-8.III. O encontro santo**

T-8.III.1. Glória a Deus nas alturas e a ti, porque essa é a Vontade de Deus. 2 Pede e te será dado, porque já te foi dado. 3 Pede luz e aprende que és luz. 4 Se queres compreensão e iluminação, tu as aprenderás porque a tua decisão de aprendê-las é a decisão de escutar o Professor Que conhece a luz e pode, portanto, ensiná-la a ti. 5 Não há limite para o teu aprendizado porque não há limite para a tua mente. 6 Não há nenhum limite para o Seu ensinamento porque Ele foi criado para ensinar. 7 Compreendendo a Sua função perfeitamente, Ele a cumpre perfeitamente porque essa é a Sua alegria e a tua.

T-8.III.2. Cumprir a Vontade de Deus de forma perfeita é a única alegria e a única paz que se pode conhecer inteiramente, porque é a única função que pode ser vivenciada inteiramente. 2 Assim sendo, quando isso é conseguido não existe nenhuma outra experiência. 3 Entretanto, o desejo por outra experiência vai bloquear a realização disso, porque a Vontade de Deus não pode ser imposta a ti, sendo uma experiência que depende da tua total disponibilidade. 4 O Espírito Santo compreende como ensinar isso, mas não tu. 5 É por isso que precisas Dele e é por isso que Deus O deu a ti. 6 Só o Seu ensinamento vai liberar a tua vontade na Vontade de Deus, unindo-a ao poder e à glória de Deus e estabelecendo-os como teus. 7 Tu os compartilhas como Deus os compartilha, porque esse é o resultado natural do que eles são.

T-8.III.3. A Vontade do Pai e a do Filho são uma só, por Sua extensão. 2 A Sua extensão é o resultado da Sua unicidade, e a Sua unidade é mantida pela extensão da Sua Vontade conjunta. 3 Isso é criação perfeita pelos que são perfeitamente criados, em união com o Criador Perfeito. 4 O Pai tem que dar paternidade a Seu Filho, porque a Sua própria Paternidade tem que ser estendida para fora. 5 Tu, cujo lugar é em Deus, tens a função santa de estender a Sua Paternidade não impondo limites a ela. 6 Deixa o Espírito Santo te ensinar como fazer isso, pois só podes ter o conhecimento do que isso significa do próprio Deus.

T-8.III.4. Quando te encontras com qualquer um, lembra-te de que é um encontro santo. 2 Assim como tu o vires, verás a ti mesmo. 3 Assim como o tratares, tratarás a ti mesmo. 4 Assim como pensares dele, pensarás de ti mesmo. 5 Nunca te esqueças disso, pois nele acharás a ti mesmo ou te perderás. 6 Sempre que dois Filhos de Deus se encontram, lhes é dada uma chance de salvação. 7 Não deixes ninguém sem lhe dar a salvação e sem recebê-la tu mesmo. 8 Pois eu estou aí contigo todos os dias, em tua memória.

T-8.III.5. A meta do currículo, independentemente do professor que escolheres é: “Conhece a ti mesmo.” 2 Não há nada além disso a buscar. 3 Todos estão buscando a si mesmos e ao poder e à glória que pensam ter perdido. 4 Sempre que estás com alguém, tens uma outra oportunidade de achá-los. 5 O teu poder e a tua glória estão nele, porque são teus. 6 O ego tenta achá-los exclusivamente em ti, porque não sabe onde procurar. 7 O Espírito Santo te ensina que se olhares só para ti mesmo, não poderás te achar, porque não é isso o que és. 8 Toda vez que estás com um irmão, estás aprendendo o que és, porque estás ensinando o que és. 9 Ele vai responder com dor ou alegria, dependendo de qual é o professor que tu estás seguindo. 10 Ele será aprisionado ou liberado e tu também, de acordo com a tua decisão. 11 Nunca te esqueças da tua responsabilidade para com ele, porque é a tua responsabilidade para contigo mesmo. 12 Dá-lhe o lugar que pertence a ele no Reino e terás o teu.

T-8.III.6. O Reino não pode ser achado sozinho e tu, que és o Reino, não podes achar a ti mesmo sozinho. 2 Conseqüentemente, para conseguires a meta do currículo não podes escutar o ego, cujo propósito é derrotar a própria meta. 3 O ego não sabe disso, porque não sabe de coisa alguma. 4 Mas tu podes saber disso e saberás se estiveres disposto a olhar para o que o ego quer fazer de ti. 5 Essa é a tua responsabilidade, pois uma vez que tiveres realmente olhado para isso, vais aceitar a Expição para ti mesmo. 6 Que outra escolha poderias fazer? 7 Tendo feito essa escolha, vais compreender porque antigamente acreditavas que, quando te encontravas com uma outra pessoa, pensavas que ela era outra pessoa. 8 E cada encontro santo no qual entras inteiramente vai te ensinar que isso não é assim.

T-8.III.7. Podes encontrar somente aquilo que é parte de ti, porque tu és parte de Deus Que é tudo. 2 O poder e a glória de Deus estão em todos os lugares e tu não podes ser excluído deles. 3 O ego ensina que a tua força está só em ti. 4 O Espírito Santo ensina que toda a força está em Deus e, portanto, em ti. 5 A Vontade de Deus é que ninguém sofra. 6 Não é a Sua Vontade que qualquer um sofra em função de uma decisão errada, e tu estás incluído. 7 É por isso que Ele te deu os meios de desfazê-la. 8 Através do Seu poder e da Sua glória, todas as tuas decisões erradas são completamente desfeitas, liberando a ti e ao teu irmão de qualquer pensamento aprisionador que qualquer parte da Filiação mantenha. 9 As decisões erradas não têm nenhum poder porque não são verdadeiras. 10 O aprisionamento que parecem produzir não é mais verdadeiro do que elas.

T-8.III.8. A glória e o poder pertencem só a Deus. 2 E tu também. 3 Deus dá qualquer coisa que Lhe pertença, porque dá de Si Mesmo e todas as coisas pertencem a Ele. 4 Dar de ti mesmo é a função que Ele te deu. 5 Cumpri-la perfeitamente permitirá que te lembres do que tens Dele e através disso, lembrar-te-ás também do que és Nele. 6 Não podes ser impotente para fazer isso porque esse é o teu poder. 7 A glória é a dádiva de Deus a ti porque é isso o que Ele é. 8 Vê essa glória em toda parte para lembrar-te do que tu és.

## T-8.IV. A dádiva da liberdade

T-8.IV.1. Se a Vontade de Deus para ti é a paz e a alegria completas, a menos que vivencies só isso, tens que estar te recusando a reconhecer a Sua Vontade. 2 A Sua Vontade não vacila, sendo imutável para sempre. 3 Quando tu não estás em paz só pode ser porque não acreditas que estás Nele. 4 Entretanto, Ele é Tudo em todos. 5 A Sua paz é completa e tens que estar incluído nela. 6 As Suas leis te governam porque governam tudo. 7 Não podes te isentar das Suas leis, embora possas desobedecê-las. 8 Mas se o fizeres e só se o fizeres, sentir-te-ás solitário e impotente, porque estarás negando tudo a ti mesmo.

T-8.IV.2. Eu vim como uma luz a um mundo que, de fato, nega tudo a si mesmo. 2 Faz isso simplesmente por dissociar-se de tudo. 3 Ele é, portanto, uma ilusão de isolamento mantida pelo medo da mesma solidão que é a ilusão do mundo. 4 Eu disse que estou contigo sempre, até o fim do mundo. 5 É por isso que eu sou a luz do mundo. 6 Se eu estou contigo na solidão do mundo, a solidão desaparece. 7 Não podes manter a ilusão da solidão se não estás só. 8 Meu propósito, então, ainda é o de vencer o mundo. 9 Eu não o ataco, mas a minha luz necessariamente o dissipa, devido ao que ela é. 10 A luz não ataca a escuridão, mas a ilumina e ela desaparece. 11 Se a minha luz vai contigo a todo lugar, tu iluminas a escuridão comigo fazendo com que ela desapareça. 12 A luz vem a ser nossa e não podes habitar na escuridão, assim como a escuridão não pode habitar aonde fores. 13 A memória de mim é a memória de ti mesmo e Daquele Que me enviou a ti.

T-8.IV.3. Tu estavas na escuridão até que a Vontade de Deus fosse feita completamente por qualquer parte da Filiação. 2 Quando isso foi feito, foi perfeitamente realizado por todos. 3 De que outra forma poderia ser perfeitamente realizado? 4 Minha missão simplesmente foi a de unir a vontade da Filiação à Vontade do Pai, por estar eu próprio ciente da Vontade do Pai. 5 Essa é a consciência que eu vim te dar e o teu problema de aceitá-la é o problema desse mundo. 6 Dissipá-lo é a salvação e nesse sentido eu sou a salvação do mundo. 7 O mundo, portanto, tem que desprezar-me e rejeitar-me, porque o mundo é a crença em que o amor é impossível. 8 Se aceitares o fato de que eu estou contigo, estás negando o mundo e aceitando a Deus. 9 Minha vontade é a Sua e a tua decisão de me ouvir é a decisão de ouvir a Sua Voz e habitar na Sua Vontade. 10 Assim como Deus me enviou a ti, eu te enviarei a outros. 11 E irei a eles contigo, para que nós possamos ensinar-lhes a paz e a união.

T-8.IV.4. Não pensas que o mundo necessita de paz tanto quanto tu? 2 Não queres dar ao mundo essa paz tanto quanto queres recebê-la? Pois a não ser que a dês, não irás recebê-la. 4 Se queres tê-la de mim, tens que dá-la. 5 A cura não vem de nenhuma outra pessoa. 6 Tens que aceitar a orientação que vem de dentro. 7 A orientação tem que ser aquilo que queres, ou será sem significado para ti. 8 É por isso que a cura é um empreendimento de colaboração. 9 Eu posso te dizer o que fazer, mas precisas colaborar acreditando que eu sei o que deves fazer. 10 Só então a tua mente escolherá me seguir. 11 Sem essa escolha não poderias ser curado, porque terias te decidido contra a cura e essa rejeição da minha decisão por ti faz com que a cura seja impossível.

T-8.IV.5. A cura reflete a nossa vontade conjunta. 2 Isso é óbvio quando consideras para que serve a cura. 3 A cura é o caminho no qual se vence a separação. 4 A separação é vencida pela união. 5 Não pode ser vencida pelo ato de separar-se. 6 A decisão de unir tem que ser inequívoca ou a própria mente está dividida e não íntegra. 7 A tua mente é o meio através do qual determinas a tua própria condição, porque a mente é o mecanismo da decisão. 8 É o poder através do qual separas ou unes e correspondentemente experimentas dor ou alegria. 9 A minha decisão não pode vencer a tua, porque a tua é tão poderosa quanto a minha. 10 Se não fosse assim, os Filhos de Deus seriam desiguais. 11 Todas as coisas são possíveis através da nossa decisão conjunta, mas só a minha não pode ajudar-te. 12 A tua vontade é tão livre quanto a minha e o próprio Deus não iria contra ela. 13 Eu não posso ter uma vontade que não seja a Vontade de Deus. 14 Eu posso oferecer a minha força para fazer com que a tua seja invencível, mas não posso me opor à tua decisão sem competir com ela e com isso violar a Vontade de Deus para ti.

T-8.IV.6. Nada do que Deus criou pode se opor à tua decisão assim como nada do que Deus criou pode se opor à Sua Vontade. 2 Deus deu à tua vontade o poder que ela tem, que eu só posso reconhecer em honra à Sua. 3 Se queres ser como eu, eu te ajudarei, sabendo que somos iguais. 4 Se queres ser diferente, eu esperarei até que mudes a tua mente. 5 Eu posso ensinar-te, mas só tu podes escolher escutar o meu ensinamento. 6 Como pode ser senão assim, se o Reino de Deus é liberdade? 7 A liberdade não pode ser aprendida por qualquer tipo de tirania e a igualdade perfeita de todos os Filhos de Deus não pode ser reconhecida através do domínio de uma mente sobre outra. 8 Os Filhos de Deus são iguais em vontade, sendo todos a Vontade de seu Pai. 9 Essa é a única lição que eu vim ensinar.

T-8.IV.7. Se a tua vontade não fosse a minha, não seria a de nosso Pai. 2 Isso significaria que aprisionaste a tua e não a tens deixado ser livre. 3 Por ti mesmo, nada podes fazer, porque por ti mesmo não és nada. 4 Eu não sou nada sem o Pai, e tu não és nada sem mim, pois ao negar o Pai, negas a ti mesmo. 5 Eu sempre me lembrarei de ti e na minha memória de ti está a tua memória de ti mesmo. 6 Em nossa memória um do outro está a nossa memória de Deus. 7 E nesta memória está a tua liberdade, porque a tua liberdade está Nele. 8 Une-te, então, a mim em louvor a Ele e a ti, a Quem Ele criou. 9 Essa é a nossa dádiva de gratidão a Ele, que Ele compartilhará com todas as Suas criações às quais dá igualmente tudo aquilo que é aceitável para Ele. 10 Por ser aceitável para Ele, essa é a dádiva da liberdade, que é a Sua Vontade para todos os Seus Filhos. 11 Oferecendo liberdade, tu serás livre.

T-8.IV.8. Liberdade é a única dádiva que podes oferecer aos Filhos de Deus, sendo um reconhecimento do que eles são e do que Ele é. 2 Liberdade é criação, porque é amor. 3 Aquele que buscas aprisionar, tu não amas. 4 Por conseguinte, quando buscas aprisionar alguém, incluindo a ti mesmo, não o amas e não podes identificar-te com ele. 5 Quando tu te aprisionas, estás perdendo de vista a tua verdadeira identificação comigo e com o Pai. 6 A tua identificação é com o Pai e com o Filho. 7 Não pode ser com um e não com outro. 8 Se és parte de um tens que ser parte de outro porque eles são um. 9 A Santíssima Trindade é santa porque é Una. 10 Se te exclus dessa união, estás percebendo a Santíssima Trindade como separada. 11 Tens que estar incluído Nela, porque Ela é tudo. 12 A não ser que ocupes o teu lugar Nela e realizes a tua função como parte Dela, a Santíssima Trindade fica tão destituída quanto tu. 13 Nenhuma parte Dela pode estar aprisionada se alguém quiser conhecer a Sua verdade.

### **T-8.V. A vontade sem divisão da Filiação**

T-8.V.1. É possível estares separado da tua identificação e estares em paz? 2 A dissociação não é uma solução, é uma delusão. 3 Aqueles que estão presos em delusões acreditam que a verdade vai assaltá-los e eles não a conhecerão porque preferem a delusão. 4 Julgando a verdade como algo que não querem, o que percebem são as suas ilusões, as quais bloqueiam o conhecimento. 5 Ajuda-os oferecendo a tua mente unificada a favor deles, assim como eu te ofereço a minha a favor da tua. 6 Sozinhos nós não podemos fazer nada, mas juntos, nossas mentes se fundem em algo cujo poder está muito além do poder de suas partes separadas. 7 Por não ser separada, a Mente de Deus está estabelecida nas nossas mentes como nossa. 8 Essa Mente é invencível porque é sem divisão.

T-8.V.2. A vontade sem divisão da Filiação, que é a Vontade de Deus, é o criador perfeito, sendo totalmente à semelhança de Deus. 2 Não podes estar isento disso se queres compreender o que ela é e o que tu és. 3 Por acreditares que a tua vontade está separada da minha, estás te isentando da Vontade de Deus, que é o que tu és. 4 Entretanto, curar ainda é tornar íntegro. 5 Por conseguinte, curar é unir-se àqueles que são como tu, porque perceber essa semelhança é reconhecer o Pai. 6 Se a tua perfeição está Nele e somente Nele, como é que podes conhecê-la sem reconhecê-Lo? 7 O reconhecimento de Deus é o conhecimento de ti mesmo. 8 Não há separação entre Deus e a Sua criação. 9 Vais te dar conta disso quando compreenderes que não há separação entre a tua vontade e a minha. 10 Deixa o Amor de Deus brilhar sobre ti pela tua aceitação de mim. 11 A minha realidade é a tua e a Dele. 12 Ao unir a tua mente à minha, dás significado à tua consciência de que a Vontade de Deus é uma só.

T-8.V.3. A Unicidade de Deus e a nossa não são separadas, porque a Sua Unicidade abrange a nossa. 2 Unir-te a mim é restaurar o Seu poder para ti porque nós estamos compartilhando. 3 Eu te ofereço só o reconhecimento do Seu poder em ti, mas nisso está toda a verdade. 4 Na medida em que nos unimos, nos unimos a Ele. 5 Glória seja dada a união de Deus e de Seus Filhos santos! 6 Toda a glória está neles porque são unidos. 7 Os milagres que fazemos dão testemunho da Vontade do Pai para o Seu Filho e da nossa alegria em nos unir com a Sua Vontade para nós.

T-8.V.4 Quando te unes a mim, estás te unindo sem o ego, porque eu renunciei ao ego em mim mesmo e, portanto, não posso me unir ao teu. 2 Nossa união é, assim, o caminho para renunciare ao ego em ti. 3 A verdade em nós dois está além do ego. 4 Nosso sucesso em transcendê-lo é garantido por Deus e eu compartilho essa confiança por nós dois e por todos nós. 5 Eu trago de volta a paz de Deus para todas as Suas crianças porque eu recebi Dele para todos nós. 6 Nada pode prevalecer contra as nossas vontades unidas, pois nada pode prevalecer contra a Vontade de Deus.

T-8.V.5. Queres conhecer a Vontade de Deus para ti? 2 Pergunta a mim, que a conheço por ti e a acharás. 3 Nada te negarei, assim como Deus não me nega nada. 4 A nossa jornada é simplesmente a jornada de volta a Deus, que é a nossa casa. 5 Sempre que o medo se introduzir em qualquer lugar ao longo da estrada para a paz, isso se deve ao ego ter tentado unir-se a nós nessa jornada, e não poder fazê-lo. 6 Sentindo a derrota e enraivecido por isso, o ego se considera rejeitado e vem a ser vingativo. 7 És invulnerável à vingança do ego porque eu estou contigo. 8 Nessa

jornada, me acolheste como teu companheiro, em vez do ego. 9 Não tentes apegar-te aos dois, ou estarás tentando ir em direções diferentes e perderás o caminho.

T-8.V.6. O caminho do ego não é o meu, mas também não é o teu. 2 O Espírito Santo tem uma direção para todas as mentes e aquela que Ele me ensinou é a tua. 3 Não percamos de vista a Sua direção por meio de ilusões, pois apenas as ilusões de outra direção podem obscurecer aquela pela qual a Voz de Deus fala em todos nós. 4 Nunca conceda ao ego o poder de interferir com a jornada. 5 Ele não tem nenhum, porque a jornada é o caminho para o que é verdadeiro. 6 Deixa para trás todas as ilusões e vai além de todas as tentativas do ego de deter-te. 7 Eu vou à tua frente, porque estou além do ego. 8 Alcança, pois, a minha mão porque queres transcender o ego. 9 A minha força nunca será insuficiente e se escolheres compartilhá-la, tu o farás. 10 Eu a dou com disponibilidade e contentamento porque preciso de ti tanto quanto precisas de mim.

### **T-8.VI. O tesouro de Deus**

T-8.VI.1. Nós somos a vontade conjunta da Filiação, cuja integridade é para todos nós. 2 Damos início à jornada de volta ao partirmos juntos e nos reunirmos aos nossos irmãos na medida em que continuamos juntos. 3 Cada ganho em nossa força é oferecido a todos, de modo que também eles possam deixar de lado suas fraquezas e adicionar suas forças a nós. 4 As boas-vindas de Deus nos esperam a todos e Ele vai nos dar boas-vindas assim como eu dou a ti. 5 Não esqueças do Reino de Deus por coisa alguma que o mundo tenha a oferecer.

T-8.VI.2. O mundo nada pode adicionar ao poder e a glória de Deus e a de Seus Filhos santos, mas pode cegar os Filhos em relação ao Pai, se eles contemplam o mundo. 2 Não podes contemplar o mundo e conhecer a Deus. 3 Só um é verdadeiro. 4 Eu vim para te dizer que não cabe a ti escolher qual dos dois é verdadeiro. 5 Se fosse assim, terias te destruído. 6 Entretanto, a destruição das Suas criações não foi a Vontade de Deus, tendo-as criado para a eternidade. 7 A Sua Vontade tem salvo a ti, não de ti mesmo, mas da tua ilusão de ti mesmo. 8 Ele te tem salvo para ti.

T-8.VI.3. Vamos glorificar Àquele a Quem o mundo nega, pois sobre o Seu Reino o mundo não tem poder. 2 Ninguém que tenha sido criado por Deus pode achar alegria em coisa alguma exceto o eterno; não porque esteja privado de qualquer outra coisa, mas porque nenhuma outra coisa é digna dele. 3 O que Deus e Seus Filhos criam é eterno e nisso, e apenas nisso, está a alegria para eles.

T-8.VI.4. Escuta a história do filho pródigo e aprende o que é o tesouro de Deus e o teu: esse filho de um pai amoroso deixou a sua casa e pensou que tinha dissipado tudo em troca de nada de valor, embora na época não tenha compreendido essa falta de valor. 2 Ele tinha vergonha de retornar para o seu pai, porque pensava que o tinha ferido. 3 No entanto, quando veio para casa, o pai lhe deu as boas-vindas com alegria, porque o próprio filho era o tesouro de seu pai. 4 Ele não queria nada mais.

T-8.VI.5. Deus só quer Seu Filho, porque Seu Filho é Seu único tesouro. 2 Tu queres as tuas criações assim como Ele quer as Dele. 3 As tuas criações são a tua dádiva à Santíssima Trindade, criadas em gratidão pela tua criação. 4 Elas não te deixam, do mesmo modo como não deixaste o teu Criador, mas estendem a tua criação assim como o próprio Deus Se estendeu a ti. 5 É possível que as criações do próprio Deus tenham alegria naquilo que não é real? 6 E o que é real, exceto as criações de Deus e aquelas que são criadas como as Dele? 7 As tuas criações te amam como tu amas o teu Pai pela dádiva da criação. 8 Não há nenhuma outra dádiva que seja eterna e, portanto, não há nenhuma outra dádiva que seja verdadeira. 9 Como, então, podes aceitar qualquer outra coisa ou dar qualquer outra coisa e esperar alegria em troca? 10 E o que mais, além de alegria, poderias querer? 11 Tu não fizeste a ti mesmo e nem a tua função. 12 Fizeste apenas a decisão de seres indigno de ambos. 13 No entanto, não podes tornar-te indigno porque tu és o tesouro de Deus e o que Ele valoriza tem valor. 14 Não pode haver nenhum questionamento acerca deste valor, porque ele está no fato de que Deus compartilha a Si Mesmo com ele, estabelecendo-o para sempre.

T-8.VI.6. A tua função é adicionar ao tesouro de Deus por criar o teu. 2 A Sua Vontade para ti é a Sua Vontade por ti. 3 Ele não iria manter a criação afastada de ti porque é nisso que está a Sua alegria. 4 Não podes achar alegria exceto como Deus o faz. 5 A Sua alegria está em criar-te e Ele te estende a Sua própria Paternidade de modo que possas te estender como Ele fez. 6 Não compreendes isso porque não O compreendes. 7 Ninguém que não aceite a própria função pode compreender qual ela é, e ninguém pode aceitar a própria função a não ser que conheça o que ele próprio é. 8 A criação é a Vontade de Deus. 9 A Sua Vontade te criou para criar. 10 A tua vontade não foi criada separadamente e assim tens que ter a mesma vontade que Ele.

T-8.VI.7. Uma “vontade de má vontade” não significa coisa alguma, sendo uma contradição em termos que, de fato, não significa nada. 2 Quando pensas que não estás disposto a ter a Vontade de Deus, não estás pensando. 3 A Vontade de Deus é pensamento. 4 Não pode ser contradita pelo pensamento. 5 Deus não contradiz a Si Mesmo e Seus Filhos, que são como Ele, não podem contradizer a si mesmos ou a Ele. 6 No entanto, o pensamento deles é tão poderoso que podem até mesmo aprisionar a mente do Filho de Deus, se assim escolherem. 7 Essa escolha, de fato, faz com que a função do Filho seja desconhecida para ele, mas nunca para o seu Criador. 8 E porque não é desconhecida para o seu Criador, é para sempre passível de ser conhecida por ele.

T-8.VI.8. Não há nenhum questionamento que devas colocar para ti mesmo, a não ser um: “Quero conhecer a Vontade de meu Pai para mim?” 2 Ele não a esconderá. 3 Ele a revelou a mim porque eu a pedi a Ele e aprendi com o que Ele já havia dado. 4 Nossa função é trabalharmos juntos porque à parte um do outro não podemos funcionar de forma alguma. 5 Todo o poder do Filho de Deus está em todos nós, mas não em nenhum de nós sozinho. 6 Deus não nos quer sozinhos, porque Ele não tem vontade de ser sozinho. 7 É por isso que criou Seu Filho e deu-lhe o poder de criar com Ele. 8 Nossas criações são tão santas quanto nós somos e nós somos os Filhos do próprio Deus, tão santos quanto Ele. 9 Através das nossas criações nós estendemos o nosso amor e assim aumentamos a alegria da Santíssima Trindade. 10 Não compreendes isso, porque tu, que és o tesouro do próprio Deus, não te consideras algo de valor. 11 Dada essa crença, não podes compreender coisa alguma.

T-8.VI.9. Eu compartilho com Deus o conhecimento do valor que Ele confere a ti. 2 Minha devoção a ti procede Dele, tendo nascido do meu conhecimento de mim mesmo e Dele. 3 Nós não podemos ser separados. 4 Quem Deus uniu não pode ser separado e Deus uniu todos os Seus Filhos a Si Mesmo. 5 É possível estares separado da tua vida e do teu ser? 6 A jornada a Deus é meramente o re-despertar do conhecimento acerca de onde tu sempre estás e do que és para sempre. 7 É uma jornada sem distância para uma meta que nunca mudou. 8 A verdade só pode ser experimentada. 9 Não pode ser descrita e não pode ser explicada. 10 Eu posso fazer com que estejas ciente das condições da verdade, mas a experiência é de Deus. 11 Juntos, podemos satisfazer estas condições, mas a verdade despontará sobre ti por si mesma.

T-8.VI.10. O que tem sido a Vontade de Deus para ti é teu. 2 Ele tem dado a Sua Vontade ao Seu tesouro, de quem ela é o tesouro. 3 O teu coração está ali onde está o teu tesouro, assim como o Dele. 4 Tu, que és bem-amado de Deus, és totalmente bem-aventurado. 5 Aprende isso comigo e liberta a santa vontade de todos aqueles que são tão bem-aventurados quanto tu és.

### **T-8.VII. O corpo como um meio de comunicação**

T-8.VII.1. O ataque é sempre físico. 2 Quando qualquer forma de ataque entra na tua mente, estás te igualando a um corpo, já que é essa a interpretação que o ego faz do corpo. 3 Não é preciso que ataques fisicamente para aceitares essa interpretação. 4 Tu a estás aceitando simplesmente por acreditares que o ataque pode te conseguir algo que queres. 5 Se não acreditasse nisso, a idéia do ataque não teria nenhum apelo para ti. 6 Quando te igualas a um corpo, sempre experimentas depressão. 7 Quando um Filho de Deus pensa em si mesmo desse modo, está se diminuindo e vendo seus irmãos igualmente diminuídos. 8 Uma vez que ele só pode se achar neles, se exclui da salvação.

T-8.VII.2. Lembra-te que o Espírito Santo interpreta o corpo só como um meio de comunicação. 2 Sendo o elo de comunicação entre Deus e Seus Filhos separados, o Espírito Santo interpreta tudo o que tens feito à luz do que Ele é. 3 O ego separa através do corpo. 4 E o Espírito Santo alcança os outros através dele. 5 Tu não percebes os teus irmãos como o Espírito Santo os percebe, porque não consideras os corpos somente como meios de juntar as mentes e uni-las com a tua e a minha. 6 Essa interpretação do corpo vai mudar a tua mente por completo a respeito do valor que ele tem. 7 Por si mesmo, ele não tem nenhum.

T-8.VII.3. Se usas o corpo para o ataque, isso te causa dano. 2 Se tu o usas só para alcançar as mentes daqueles que acreditam que são corpos e ensiná-los através do corpo que isso não é assim, vais compreender o poder da mente que está em ti. 3 Se usas o corpo para isso, e só para isso, não podes usá-lo para o ataque. 4 A serviço da união, ele vem a ser uma bela lição de comunhão, que tem valor até que haja comunhão. 5 Esse é o modo de Deus fazer com que seja ilimitado o que tu tens limitado. 6 O Espírito Santo não vê o corpo como tu o vês, porque Ele sabe que a única realidade de qualquer coisa é o serviço que rende a Deus em nome da função que Ele lhe dá.

T-8.VII.4. A comunicação acaba com a separação. 2 O ataque a promove. 3 O corpo é feio ou bonito, pacífico ou selvagem, útil ou danoso, de acordo com o uso que lhe é conferido. 4 E no corpo de outra pessoa verás o uso que tens

conferido ao teu. 5 Se o corpo vem a ser um meio que dá ao Espírito Santo, de forma que Ele o use em favor da união da Filiação, tu não verás coisa alguma que seja física exceto como ela é. 6 Usa-o para a verdade e o verás verdadeiramente. 7 Usa-o equivocadamente e tu o compreenderás equivocadamente, porque já o terás feito por usá-lo de forma equivocada. 8 Interpreta qualquer coisa à parte do Espírito Santo e desconfiarás dela. 9 Isso te conduzirá ao ódio, ao ataque e à perda da paz.

T-8.VII.5. No entanto, toda a perda vem somente da tua própria compreensão equivocada. 2 Qualquer tipo de perda é impossível. 3 Mas quando olhas para um irmão como uma entidade física, o seu poder e glória estão “perdidos” para ti, assim como os teus. 4 Atacaste o teu irmão, mas em primeiro lugar, tens que ter atacado a ti mesmo. 5 Não o vejas desse modo pela tua própria salvação, que não pode deixar de trazer ao teu irmão a sua. 6 Não permitas que ele se diminua em tua mente, mas liberta-o da sua crença na pequenez e assim escapas da tua. 7 Como parte de ti, ele é santo. 8 Como parte de mim, tu és. 9 Comunicar-te com parte do próprio Deus é ir além do Reino até o seu Criador, através da Sua Voz Que Ele estabeleceu como parte de ti.

T-8.VII.6. Regozija-te pois, pelo fato de que por ti mesmo nada podes fazer. 2 Tu não és ti mesmo. 3 Aquele, de Quem tu és, determinou que o teu poder e a tua glória sejam teus, com os quais podes perfeitamente realizar a Sua santa Vontade para ti quando a aceitas para ti mesmo. 4 Ele não retirou de ti as Suas dádivas, mas tu acreditas que as retiraste Dele. 5 Em Nome de Deus, não deixes que nenhum Filho de Deus permaneça escondido, porque o Seu Nome é o teu.

T-8.VII.7. A Bíblia diz: “E o Verbo (ou pensamento) se fez carne”. 2 Estritamente falando isso é impossível, já que parece envolver a translação de uma ordem de realidade para outra. 3 Diferentes ordens de realidade meramente aparentam existir, assim como diferentes ordens de milagres. 4 O pensamento não pode ser feito carne exceto pela crença, já que o pensamento não é físico. 5 No entanto, o pensamento é comunicação, para a qual o corpo pode ser usado. 6 Esse é o único uso natural que lhe pode ser conferido. 7 Usar o corpo de maneira não-natural é perder de vista o propósito do Espírito Santo e assim confundir a meta do Seu currículo.

T-8.VII.8. Não há nada tão frustrante para um aprendiz do que um currículo que ele não pode aprender. 2 O seu sentimento de adequação sofre e ele não pode deixar de ficar deprimido. 3 Confrontar-se com uma situação de aprendizado impossível é a coisa mais deprimente do mundo. 4 De fato, em última instância, é por esse motivo que o próprio mundo é deprimente. 5 O currículo do Espírito Santo nunca é deprimente porque é um currículo de alegria. 6 Sempre que a reação ao aprendizado é a depressão, isso acontece porque se perdeu de vista a verdadeira meta do currículo.

T-8.VII.9. Nesse mundo, nem mesmo o corpo é percebido como íntegro. 2 Seu propósito é visto como fragmentado em muitas funções com pouca ou nenhuma relação uma com a outra, de modo que parece ser regido pelo caos. 3 Guiado pelo ego, ele é. 4 Guiado pelo Espírito Santo, não é. 5 Vem a ser um meio através do qual a parte da mente que tentaste separar do espírito pode ir além das suas distorções e voltar para o espírito. 6 O templo do ego assim vem a ser o templo do Espírito Santo, onde a devoção a Ele substitui a devoção ao ego. 7 Nesse sentido, o corpo, de fato, vem a ser um templo para Deus; a Sua Voz o habita, dirigindo o uso que lhe é conferido.

T-8.VII.10. A cura é o resultado de usar o corpo somente para a comunicação. 2 Como isso é natural, cura fazendo com que ele seja íntegro, o que também é natural. 3 Toda mente é íntegra e a crença em que parte dela é física, ou não mental, é uma interpretação fragmentada ou doentia. 4 Não é possível se fazer com que a mente seja física, mas ela pode ser manifestada através do físico, se usa o corpo para ir além de si mesma. 5 Tentando alcançar o que está fora, a mente se estende. 6 Ela não pára no corpo, pois se o faz, é bloqueada em seu propósito. 7 Uma mente que foi bloqueada permitiu a si mesma ser vulnerável ao ataque, porque voltou-se contra si mesma.

T-8.VII.11. A remoção dos bloqueios é, então, o único modo de garantir ajuda e cura. 2 Ajuda e cura são expressões normais de uma mente que está trabalhando através do corpo, mas não no corpo. 3 Se a mente acredita que o corpo é a sua meta, vai distorcer a sua percepção do corpo e, bloqueando a própria extensão para além dele, vai induzir à doença fomentando a separação. 4 Perceber o corpo como uma entidade separada não pode senão fomentar a doença, porque não é verdadeiro. 5 Um meio de comunicação perde a sua utilidade se é usado para qualquer outra coisa. 6 Usar um meio de comunicação como um meio de ataque é uma óbvia confusão de propósito.

T-8.VII.12. Comunicar é unir e atacar é separar. 2 Como podes fazer ambos ao mesmo tempo com a mesma coisa e não sofrer? 3 A percepção do corpo só pode ser unificada por um propósito único. 4 Isso libera a mente da tentação

de ver o corpo sob muitas luzes e o entrega por inteiro à Única Luz na Qual ele pode ser realmente compreendido. 5 Confundir um instrumento de aprendizado com uma meta do currículo é uma confusão fundamental que bloqueia a compreensão de ambos. 6 O aprendizado tem que conduzir para o que está além do corpo até o re-estabelecimento do poder da mente nele. 7 Isso só pode ser realizado se a mente se estende a outras mentes e não se detém na sua extensão. 8 Essa detenção é a causa de toda a enfermidade, porque só a extensão é a função da mente.

T-8.VII.13. O oposto da alegria é depressão. 2 Quando o teu aprendizado promove depressão em vez de alegria, não podes estar escutando o Professor alegre de Deus nem aprendendo Suas lições. 3 Ver um corpo como qualquer outra coisa, exceto um meio de comunicação, é limitar a tua mente e ferir a ti mesmo. 4 A saúde, portanto, nada mais é do que o propósito unificado. 5 Se o corpo é submetido ao propósito da mente, ele vem a ser íntegro porque o propósito da mente é um só. 6 O ataque só pode ser um suposto propósito do corpo, porque à parte da mente o corpo não tem propósito algum.

T-8.VII.14. Tu não és limitado pelo corpo e o pensamento não pode se fazer carne. 2 Entretanto, a mente pode ser manifestada através do corpo se vai além dele e não o interpreta como limitação. 3 Sempre que vês outras pessoas como limitada ao corpo ou pelo corpo, estás impondo esse limite a ti mesmo. 4 Estás disposto a aceitar isso, quando todo o propósito do teu aprendizado deveria ser escapar da limitações? 5 Conceber o corpo como um meio de ataque e acreditar que a alegria poderia resultar daí é uma indicação clara de um aprendiz deficiente. 6 Ele aceitou uma meta de aprendizado em óbvia contradição com o propósito unificado do currículo, meta essa que interfere com a sua capacidade de aceitar o propósito do currículo como o seu próprio.

T-8.VII.15. A alegria é o propósito unificado e o único propósito unificado é o de Deus. 2 Quando o teu é unificado, ele é o Seu. 3 Acredita que podes interferir com o Seu propósito e estás precisando de salvação. 4 Tu tens condenado a ti mesmo, mas a condenação não é de Deus. 5 Portanto, não é verdadeira. 6 Nem são verdadeiros quaisquer dos seus resultados aparentes. 7 Quando vês um irmão como um corpo, tu o estás condenando porque condenaste a ti mesmo. 8 No entanto, se toda a condenação é irreal e tem que ser irreal já que é uma forma de ataque, ela não pode ter nenhum resultado.

T-8.VII.16. Não permitas que tu mesmo sofras os resultados imaginários do que não é verdadeiro. 2 Liberta a tua mente da crença segundo a qual isso é possível. 3 Na completa impossibilidade disso está a tua única esperança de liberação. 4 Mas que outra esperança poderias querer? 5 A liberação das ilusões está apenas em não se acreditar nelas. 6 Não há nenhum ataque, mas há comunicação. 7 O poder da integridade é extensão. 8 Não detenhas o teu pensamento nesse mundo e assim abrirás a tua mente para a criação em Deus.

### **T-8.VIII. O corpo como meio ou fim**

T-8.VIII.1. Atitudes dirigidas ao corpo são atitudes dirigidas para atacar. 2 As definições egóticas para qualquer coisa são infantis e sempre se baseiam naquilo que ele acredita que seja a função para qual a coisa serve. 3 Isso é assim porque o ego é incapaz de generalizações verdadeiras, e igualiza o que vê com a função que designou para isso. 4 Ele não igualiza o que vê com o que a coisa é. 5 Para o ego, o corpo é algo com que atacar. 6 Igualar-te ao corpo te ensina que o que tu és serve para atacar. 7 O corpo não é, então, a fonte da própria saúde. 8 A condição do corpo depende apenas da tua interpretação da sua função. 9 As funções são parte do ser, pois surgem dele, mas o relacionamento não é recíproco. 10 O todo define a parte, mas a parte não define o todo. 11 No entanto, conhecer em parte é conhecer inteiramente, devido à diferença fundamental entre conhecimento e percepção. 12 Na percepção o todo é construído de partes que podem se separar e reunir outra vez em diferentes constelações. 13 Mas o conhecimento nunca muda, de modo que a sua constelação é permanente. 14 A idéia dos relacionamentos entre a parte e o todo só tem significado ao nível da percepção, onde a mudança é possível. 15 De outro modo, não há nenhuma diferença entre a parte e o todo.

T-8.VIII.2. O corpo existe em um mundo que parece conter duas vozes que lutam pela sua posse. 2 Sendo essa a constelação que é percebida, o corpo é visto como capaz de deslocar a sua aliança de uma para outra, fazendo com que tanto os conceitos da saúde quanto os da doença sejam significativos. 3 O ego faz uma confusão fundamental entre meio e fim, como sempre faz. 4 Considerando o corpo como um fim, o ego não tem uma utilidade real para ele, porque ele não é um fim. 5 Tens que ter notado uma característica marcante de todos os objetivos que o ego tem aceito para si mesmo. 6 Quando o alcançaste, ele não te satisfaz. 7 É por isso que o ego é forçado a se deslocar incessantemente de uma meta para outra, de forma que continues a esperar que ele ainda possa te oferecer alguma coisa.

T-8.VIII.3. Tem sido particularmente difícil vencer a crença do ego no corpo enquanto fim, porque ela é sinônima à crença no ataque enquanto fim. 2 O ego tem um profundo investimento na doença. 3 Se estás doente, como podes fazer objeções à firme crença do ego segundo a qual não és invulnerável? 4 Esse é um argumento atraente do ponto de vista do ego, porque obscurece o ataque óbvio que está por trás da doença. 5 Se reconhecesses isso e também se decidisses contra o ataque, não poderias dar esse falso testemunho à postura do ego.

T-8.VIII.4. É duro perceber a doença como um testemunho falso porque não reconheces que ele está inteiramente à margem daquilo que tu queres. 2 Esse testemunho, então, parece ser inocente e digno de confiança porque não o examinaste com seriedade em todos os seus aspectos. 3 Se o tivesses feito, não considerarias a doença um testemunho tão forte a favor dos pontos de vista do ego. 4 Uma declaração mais honesta seria a de que aqueles que querem o ego estão predispostos a defendê-lo. 5 Portanto, sua escolha de testemunhas deveria ser suspeita desde o início. 6 O ego não apela para testemunhas que iriam discordar do seu caso, assim como também o Espírito Santo não o faz. 7 Eu tenho dito que o julgamento é a função do Espírito Santo, função essa que Ele está perfeitamente equipado para cumprir. 8 O ego, enquanto juiz, faz qualquer coisa, exceto um julgamento imparcial. 9 Quando o ego apela para uma testemunha, ele já fez da testemunha uma aliada.

T-8.VIII.5. Ainda assim é verdadeiro que o corpo não tem função em si mesmo, pois não é um fim. 2 No entanto, o ego o estabelece como um fim, pois dessa forma a sua função verdadeira é obscurecida. 3 Esse é o propósito de tudo que o ego faz. 4 Seu objetivo é perder de vista a função de todas as coisas. 5 Um corpo doente não faz nenhum sentido. 6 Não poderia fazer nenhum sentido, porque a doença não é a função do corpo. 7 A doença só tem significado se as duas premissas básicas nas quais se baseia a interpretação que o ego faz do corpo forem verdadeiras: que o corpo existe para o ataque e que tu és um corpo. 8 Sem essas premissas, a doença é inconcebível.

T-8.VIII.6. A doença é um modo de demonstrar que podes ser ferido. 2 É um testemunho da tua fragilidade, da tua vulnerabilidade e da tua extrema necessidade de depender de orientação externa. 3 O ego usa isso como seu melhor argumento para a tua necessidade da sua orientação. 4 Ele dita receitas sem fim para evitar resultados catastróficos. 5 O Espírito Santo, perfeitamente ciente da mesma situação, não se preocupa absolutamente em analisá-la. 6 Se os dados são sem significado, não faz sentido analisá-los. 7 A função da verdade é coletar informações que sejam verdadeiras. 8 Qualquer forma que uses para lidar com o erro não resulta em nada. 9 Quanto mais complicados os resultados, mais duros vem a ser o reconhecimento de que não são, mas não é necessário examinar todos os resultados possíveis aos quais as premissas dão lugar para julgá-los verdadeiramente.

T-8.VIII.7. Um instrumento de aprendizado não é um professor. 2 Ele não pode te dizer como te sentes. 3 Não sabes como te sentes porque tens aceito a confusão do ego e acreditas, por conseguinte, que um instrumento de aprendizado pode te dizer como te sentes. 4 A doença é meramente um outro exemplo da tua insistência em pedir a orientação de um professor que não sabe a resposta. 5 O ego é incapaz de saber como te sentes. 6 Quando eu disse que o ego não sabe nada, disse a única coisa a respeito do ego que é totalmente verdadeira. 7 Mas há um corolário: se apenas o conhecimento é e se o ego não tem conhecimento, então o ego não é.

T-8.VIII.8. Tu bem poderias perguntar como a voz de alguma coisa que não existe pode ser tão insistente. 2 Já pensaste no poder da distorção de algo que queres, mesmo se não é real? 3 Existem muitos exemplos de como o que queres distorce a percepção. 4 Ninguém pode duvidar da competência do ego em construir casos falsos. 5 E nem ninguém pode duvidar da tua disponibilidade em escutar, enquanto não escolhes não aceitar coisa alguma exceto a verdade. 6 Quando deixares o ego de lado, sua voz desaparecerá. 7 A Voz do Espírito Santo é tão alta quanto a tua disponibilidade em ouvi-La. 8 Não pode ser mais alta sem violar a tua liberdade de escolha, que o Espírito Santo busca restaurar e nunca minar.

T-8.VIII.9. O Espírito Santo te ensina a usar o teu corpo só para alcançar os teus irmãos, de forma que Ele possa ensinar a Sua mensagem através de ti. 2 Isso irá curá-los e, por conseguinte, curará a ti. 3 Tudo o que é usado de acordo com a sua função assim como o Espírito Santo a vê, não pode ser doente. 4 Tudo o que é usado de outro modo, o é. 5 Não permitas que o corpo seja um espelho de uma mente dividida. 6 Não permitas que ele seja uma imagem da tua própria percepção da pequenez. 7 Não permitas que ele reflita a tua decisão de atacar. 8 A saúde é vista como o estado natural de todas as coisas quando a interpretação fica a cargo do Espírito Santo, Que não percebe nenhum ataque em coisa algum. 9 A saúde é o resultado do abandono de todas as tentativas de se usar o corpo sem amor. 10 A saúde é o início da perspectiva adequada da vida sob a orientação do único Professor Que conhece o que é a vida, sendo a Voz pela própria Vida.

## T-8.IX. A cura como percepção corrigida

T-8.IX.1. Eu disse anteriormente que o Espírito Santo é a Resposta. 2 Ele é a Resposta para todas as coisas, porque Ele conhece qual é a resposta para todas as coisas. 3 O ego não sabe o que é uma verdadeira pergunta, muito embora ele coloque um sem número delas. 4 Entretanto, podes aprender isso na medida em que aprenderes a questionar o valor do ego e assim estabeleceres a tua capacidade de avaliar as suas questões. 5 Quando o ego te tenta para que fiques doente, não peças ao Espírito Santo para curar o corpo, pois isso seria apenas aceitar a crença do ego segundo a qual o corpo é o objetivo adequado para a cura. 6 Pede, em vez disso, que o Espírito Santo te ensine a percepção certa do corpo, pois só a percepção pode ser distorcida. 7 Só a percepção pode estar doente, pois só a percepção pode estar errada.

T-8.IX.2. A percepção errada é o desejo de que as coisas sejam como não são. 2 A realidade de todas as coisas é totalmente inofensiva, pois a condição da sua realidade é a inofensividade total. 3 É também a condição da tua consciência da realidade de todas as coisas. 4 Tu não tens que buscar a realidade. 5 Ela buscará a ti e te achará quando tiveres satisfeito as suas condições. 6 As suas condições são parte do que ela é. 7 E só essa parte depende de ti. 8 O resto é por si mesmo. 9 Só precisas fazer tão pouco porque a tua pequena parte é tão poderosa que te trará o todo. 10 Aceita, pois, a tua pequena parte e permite que o todo seja teu.

T-8.IX.3. A integridade cura porque é da mente. 2 Todas as formas de doença, até mesmo a morte, são expressões físicas do medo do despertar. 3 Elas são tentativas de reforçar o sono por medo do acordar. 4 Esse é um modo patético de tentar não ver, tornando sem efeito as faculdades da vista. 5 “Descanse em paz” é uma bênção para os vivos, não para os mortos, porque o descanso vem do despertar e não do sono. 6 O sono é afastamento; o despertar, união. 7 Os sonhos são ilusões de união porque eles refletem as noções distorcidas do ego a respeito do que seja unir. 8 Entretanto, também o Espírito Santo tem uma utilidade para o sono e pode usar sonhos a favor do despertar, se tu Lhe permitires.

T-8.IX.4. Como acordas é o sinal de como usaste o sono. 2 A quem o deste? 3 Sob orientação de que professor o colocaste? 4 Sempre que despertas des-inspirado, não o deste o Espírito Santo. 5 Só quando acordas alegre é que usaste o sono de acordo com o Seu propósito. 6 De fato, podes ser “drogado” pelo sono se tu o usaste equivocadamente em favor da doença. 7 O sono não é uma forma de morte, assim como a morte não é uma forma de inconsciência. 8 A inconsciência completa é impossível. 9 Só podes descansar em paz porque estás desperto.

T-8.IX.5. A cura é a liberação do medo de despertar e a sua substituição pela decisão de acordar. 2 A decisão de acordar é o reflexo da vontade de amar, já que toda cura envolve a substituição do medo pelo amor. 3 O Espírito Santo não pode distinguir entre graus de erro, pois se ensinasse que uma forma de doença é mais séria do que outra, Ele estaria ensinando que um erro pode ser mais real do que outro. 4 A Sua função é distinguir entre o falso e o verdadeiro, substituindo o falso pelo verdadeiro.

T-8.IX.6. O ego, que sempre quer enfraquecer a mente, tenta separá-la do corpo em uma tentativa de destruí-la. 2 No entanto, o ego de fato acredita que está protegendo o corpo. 3 Isso é assim porque o ego acredita que a mente é perigosa e que privar algo da mente é curar. 4 Mas privar da mente é impossível, pois significaria fazer o nada do que Deus criou. 5 O ego despreza a fraqueza, muito embora faça todos os esforços para induzi-la. 6 O ego só quer o que odeia. 7 Para o ego, isso faz sentido perfeito. 8 Acreditando no poder do ataque, o ego quer atacar.

T-8.IX.7. A Bíblia te exorta a ser perfeito, a curar todos os erros, a não pensar no corpo como algo separado e a realizar todas as coisas em meu nome. 2 Mas não é só o meu nome, pois a nossa é uma identificação compartilhada. 3 O Nome do Filho de Deus é um só e és exortado a fazer os trabalhos do amor porque nós compartilhamos essa unicidade. 4 Nossas mentes são íntegras porque são uma só. 5 Se estás doente, estás te afastando de mim. 6 No entanto, tu não podes afastar-te só de mim. 7 Só podes afastar-te de ti mesmo e de mim.

T-8.IX.8. Com certeza, já começaste a reconhecer que esse é um curso muito prático e que, de fato, quer dizer exatamente o que diz. 2 Eu não iria te pedir que fizesses coisas que não podes fazer e é impossível que eu pudesse fazer coisas que não podes fazer. 3 Isso posto e isso posto bem literalmente, nada pode te impedir de fazer exatamente o que eu peço e tudo argumenta a favor de que o faças. 4 Eu não te imponho limites porque Deus não colocou nenhum limite sobre ti. 5 Quando limitas a ti mesmo, deixamos de ser uma só mente e isso é doença. 6 Entretanto, a doença não é do corpo, mas da mente. 7 Todas as formas de doença são sinais de que a mente está dividida e não aceita um propósito unificado.

T-8.IX.9. A unificação do propósito é, então, o único caminho de cura do Espírito Santo. 2 Isso é assim porque é o único nível no qual a cura significa alguma coisa. 3 O re-estabelecimento do significado em um sistema de pensamento caótico é o caminho para curá-lo. 4 A tua tarefa consiste apenas em preencher as condições do significado, pois o significado em mesmo é de Deus. 5 No entanto, o teu retorno ao significado é essencial para o Seu, porque o teu significado é parte do Seu. 6 A tua cura, então, é parte da Sua saúde, já que é parte da Sua Integridade. 7 Ele não pode perder isso, mas tu podes não saber disso. 8 Entretanto, essa ainda é a Sua Vontade para ti e a Sua Vontade não pode deixar de prevalecer para sempre e em todas as coisas.

Fim do Capítulo 8 - Página 169

## **Capítulo 9**

### **A ACEITAÇÃO DA EXPIAÇÃO**

#### **I. A aceitação da realidade**

T-9.I.1. O medo da Vontade de Deus é uma das crenças mais estranhas que a mente humana já engendrou. 2 Ela nunca poderia ter ocorrido se a mente já não tivesse profundamente dividida, o que possibilitou que ela viesse a ter medo daquilo que na verdade é. 3 A realidade não pode “ameaçar” coisa alguma a não ser ilusões, já que a realidade só pode apoiar a verdade. 4 O próprio fato de que a Vontade de Deus, que é o que tu és, seja percebida como amedrontadora demonstra que tu tens medo do que tu és. 5 Não é, então, da Vontade de Deus que tens medo, mas da tua.

T-9.I.2. A tua vontade não é a vontade do ego e é por isso que o ego está contra ti. 2 O que parece ser o medo de Deus é realmente o medo da tua própria realidade. 3 É impossível aprender qualquer coisa consistentemente em um estado de pânico. 4 Se o propósito deste curso é ajudar-te a lembrar o que és, e se acreditas que o que és é amedrontador, então segue-se que não aprenderás esse curso. 5 No entanto, a razão de ser do curso é não saberes o que és.

T-9.I.3. Se não sabes qual é a tua realidade, por que estarias tão certo de que ela é amedrontadora? 2 A associação da verdade com o medo que, na melhor das hipóteses, seria altamente artificial, é particularmente inadequada nas mentes daqueles que não sabem o que é a verdade. 3 Tudo o que isso pode significar é que estás arbitrariamente associando algo além da tua consciência com algo que não queres. 4 É evidente, então, que estás julgando alguma coisa da qual estás totalmente inconsciente. 5 Estabeleceste essa estranha situação de forma que é impossível escapar sem um Guia Que conheça qual é a tua realidade. 6 O propósito desse Guia é apenas o de lembrar-te o que tu queres. 7 Ele não está tentando forçar uma vontade alheia a ti. 8 Apenas está fazendo todo o esforço possível, dentro dos limites que tu Lhe impões, para restabelecer a tua própria vontade na tua consciência.

T-9.I.4. Tu aprisionaste a tua vontade além da tua própria consciência, onde ela permanece, mas não pode ajudar-te. 2 Quando eu disse que a função do Espírito Santo é separar o falso do verdadeiro na tua mente, eu quis dizer que Ele tem o poder de olhar o que tu escondeste e lá reconhecer a Vontade de Deus. 3 O Seu reconhecimento dessa Vontade pode fazer com que ela seja real para ti porque Ele está em tua mente e, portanto, Ele é a tua realidade. 4 Se, então, a Sua percepção da tua mente te traz a realidade dela, Ele está te ajudando a lembrar o que tu és. 5 A única fonte de medo nesse processo é aquilo que pensas que vais perder. 6 No entanto, só podes ter aquilo que o Espírito Santo vê.

T-9.I.5. Eu já enfatizei muitas vezes que o Espírito Santo nunca irá te pedir que sacrifiques o que quer que seja. 2 Mas se tu pedes o sacrifício da realidade de ti mesmo, o Espírito Santo tem que lembrar-te que essa não é a Vontade de Deus porque não é a tua. 3 Não existe nenhuma diferença entre a Vontade de Deus e a tua. 4 Se tu não tivesses uma mente dividida, reconhecerias que o exercício da vontade é a salvação, porque é comunicação.

T-9.I.6. É impossível comunicar-se em línguas diferentes. 2 Tu e o teu Criador podem comunicar-se através da criação porque essa, e somente essa, é a vossa Vontade conjunta. 3 Uma mente dividida não pode se comunicar porque fala em nome de coisas diferentes à mesma mente. 4 Com isso perde-se a capacidade de comunicação, simplesmente porque a comunicação confusa não significa coisa alguma. 5 Não se pode comunicar uma mensagem a menos que ela faça sentido. 6 Quão razoáveis podem ser as tuas mensagens quando tu pedes o que não queres? 7 No entanto, enquanto tiveres medo da tua vontade, é precisamente isso o que estás pedindo.

T-9.I.7. Tu podes insistir dizendo que o Espírito Santo não te responde, mas seria mais sábio considerares o tipo de questionador que és. 2 Tu não pedes apenas o que queres. 3 Isso é assim porque tens medo de que possas recebê-lo, o que de fato aconteceria. 4 É por isso que persistes pedindo ao professor que não tem possibilidade de te dar o que

queres. 5 Com ele nunca poderás aprender o que queres e isso te dá a ilusão de segurança. 6 No entanto, não podes ser protegido da verdade, mas apenas na verdade. 7 A realidade é a única segurança. 8 A tua vontade é a tua salvação porque é a mesma de Deus. 9 A separação nada mais é do que a crença em que é diferente.

T-9.I.8. Nenhuma mente certa pode acreditar que a sua vontade é mais forte que a de Deus. 2 Então, se uma mente acredita que a sua vontade é diferente da de Deus, ela só pode decidir que Deus não existe ou que a Vontade de Deus é amedrontadora. 3 O primeiro é o caso do ateu e o segundo é do mártir, que acredita que Deus exige sacrifícios. 4 Qualquer uma dessas decisões insanas induzirá ao pânico, porque o ateu acredita que está sozinho e o mártir acredita que Deus o está crucificando. 5 No entanto, ninguém realmente quer abandono ou vingança, mesmo que muitos possam buscar os dois. 6 É possível pedires ao Espírito Santo “dádivas” tais como essas e esperar recebê-las de fato? 7 Ele não pode te dar algo que não queres. 8 Quando pedes ao Doador Universal aquilo que não queres, tu estás pedindo aquilo que não pode ser dado porque nunca foi criado. 9 Nunca foi criado porque nunca foi a tua vontade para ti.

T-9.I.9. Em última instância, todos têm que se lembrar da Vontade de Deus, porque, em última instância, todos têm que reconhecer a si mesmos. 2 Esse reconhecimento é o reconhecimento de que a vontade deles e a de Deus são um só. 3 Na presença da verdade não existem descrentes nem sacrifícios. 4 Na segurança da realidade, o medo é totalmente sem significado. 5 Negar o que é só pode parecer amedrontador. 6 O medo não pode ser real sem uma causa e Deus é a única Causa. 7 Deus é Amor e tu O queres. 8 Essa é a tua vontade. 9 Pede isso e serás respondido, porque só estarás pedindo aquilo que te pertence.

T-9.I.10. Quando pedes ao Espírito Santo o que iria ferir-te, Ele não pode responder, porque nada pode ferir-te e assim estás pedindo o nada. 2 Qualquer desejo que brote do ego é um desejo pelo nada e pedir isso não é um pedido. 3 É meramente uma negação na forma de um pedido. 4 O Espírito Santo não está preocupado com forma, estando ciente apenas do significado. 5 O ego não pode pedir coisa alguma ao Espírito Santo, pois há um completo fracasso de comunicação entre eles. 6 No entanto, tu podes pedir tudo ao Espírito Santo, porque os teus pedidos são reais para Ele, vindo da tua mente certa.

T-9.I.11. Tu não reconheces o enorme desperdício de energia que gastas negando a verdade. 2 O que dirias de alguém que persistisse tentando o impossível, acreditando que conseguir o impossível é ter sucesso? 3 A crença em que tens que ter o impossível para seres feliz está totalmente em desacordo com o princípio da criação. 4 A Vontade de Deus não poderia ser que a felicidade dependesse daquilo que nunca poderias ter. 5 O fato de que Deus é Amor não requer crença, mas requer aceitação. 6 É possível que negues fatos, embora seja impossível para ti mudá-los. 7 Se manténs as mãos sobre os teus olhos tu não verás porque estás interferindo com as leis que possibilitam ver. 8 Se negas o amor, tu não o conhecerás, porque a tua cooperação é a lei que faz do amor o que ele é. 9 Tu não podes negar leis que não fizeste e as leis da felicidade foram criadas para ti, não por ti.

T-9.I.12. Qualquer tentativa de negar o que é tem que ser amedrontador e, se a tentativa é forte, vai induzir ao pânico. 2 O exercício da vontade contra a realidade, embora impossível, pode se tornar uma meta muito persistente, mesmo que não a queiras. 3 Mas considera o resultado dessa estranha decisão. 4 Estás devotando a tua mente àquilo que não queres. 5 Quão real pode ser essa devoção? 6 Se não a queres, ela nunca foi criada. 7 Se nunca foi criada, nada é. 8 Podes realmente devotar-te ao nada?

T-9.I.13. Deus, em Sua devoção a ti, criou-te devotado a tudo e deu-te aquilo a que tu te devotas. 2 De outro modo, não terias sido criado perfeito. 3 A realidade é tudo e tens tudo porque és real. 4 Não podes fazer o irreal porque a ausência de realidade é amedrontadora e o medo não pode ser criado. 5 Enquanto acreditares que o medo é possível, não criarás. 6 Ordens opostas de realidade fazem com que a realidade seja sem significado e a realidade é significado.

T-9.I.14. Lembra-te então que a Vontade de Deus já é possível e nenhuma outra coisa jamais o será. 2 Essa é a simples aceitação da realidade porque só isso é real. 3 Não podes distorcer a realidade e conhecer o que ela é. 4 E se, de fato, distorces a realidade, vais sentir ansiedade, depressão e, em última instância, pânico, porque estás tentando fazer com que sejas irreal. 5 Quando sentes essas coisas, não tentes procurar pela verdade além de ti mesmo, pois a verdade só pode estar dentro de ti. 6 Portanto, dize:

*7 Cristo está em mim e onde Ele está Deus te que estar, pois Cristo é parte Dele.*

## T-9.II. A resposta à oração

T-9.II.1. Todos que já tentaram usar a oração para pedir alguma coisa vivenciaram o que aparenta ser um fracasso. 2 Isso é verdadeiro somente em relação a certas coisas específicas que poderiam ser danosas, mas também em relação a pedidos que estão estritamente de acordo com esse curso. 3 O último caso, em particular, pode ser incorretamente interpretado como uma “prova” de que o curso não se atém ao que diz. 4 Deves lembrar-te, porém, que o curso afirma e repetidas vezes, que o seu propósito é o escapar do medo.

T-9.II.2. Vamos supor, então, que o que pedes ao Espírito Santo é o que realmente queres, mas ainda assim, tens medo disso. 2 Se esse fosse o caso, o fato de conseguires isso não seria mais o que queres. 3 É por isso que certas formas específicas de cura não são conseguidas, mesmo quando se atinge o estado da cura. 4 Um indivíduo pode pedir a cura física porque tem medo de um dano corporal. 5 Ao mesmo tempo, se fosse fisicamente curado, a ameaça ao seu sistema de pensamento poderia ser consideravelmente mais amedrontadora para ele do que a sua expressão física. 6 Nesse caso, ele não está realmente pedindo a liberação do medo, mas a remoção de um sintoma que ele próprio escolheu. 7 Esse pedido, portanto, absolutamente não é um pedido de cura.

T-9.II.3. A Bíblia enfatiza que toda oração é respondida e isso é, de fato, verdadeiro. 2 O simples fato de alguma coisa ser pedida ao Espírito Santo assegurará uma resposta. 3 Entretanto, é igualmente certo que nenhuma resposta dada por Ele jamais será uma resposta que aumentaria o medo. 4 É possível que a Sua resposta não seja ouvida. 5 É impossível, porém, que seja perdida. 6 Tu já recebeste muitas respostas que não ouviste ainda. 7 Eu te asseguro que elas estão à sua espera.

T-9.II.4. Se queres saber se as tuas orações são respondidas, nunca duvides de um Filho de Deus. 2 Não o questiones nem o confundas, pois a tua fé nele é a tua fé em ti mesmo. 3 Se queres conhecer a Deus e a Sua Resposta, acredita em mim, cuja fé em ti não pode ser abalada. 4 É possível pedires ao Espírito Santo verdadeiramente e duvidares do teu irmão? 5 Acredita que suas palavras são verdadeiras por causa da verdade que está nele. 6 Tu irás unir-te à verdade nele e as suas palavras serão verdadeiras. 7 À medida que o ouves, ouvirás a mim. 8 Escutar a verdade é o único modo de ouvi-la agora e finalmente conhecê-la.

T-9.II.5. A mensagem que o teu irmão te dá depende de ti. 2 O que é que ele te diz? 3 O que queres que ele te diga? 4 A tua decisão sobre ele determina a mensagem que recebes. 5 Lembra-te que o Espírito Santo está nele e a Sua Voz te fala através dele. 6 O que pode um irmão tão santo te dizer exceto a verdade? 7 Mas tu a estás escutando? 8 O teu irmão pode não saber quem ele é, mas existe uma luz na sua mente que sabe. 9 Essa luz pode brilhar na tua mente, dando verdade às suas palavras e fazendo com que sejas capaz de ouvi-las. 10 As suas palavras são a resposta do Espírito Santo a ti. 11 Será a tua fé nele suficientemente forte para permitir que ouças?

T-9.II.6. Tu não podes orar só para ti mesmo assim como não podes achar alegria somente para ti. 2 A oração é a reafirmação da inclusão, dirigida pelo Espírito Santo, sob as leis de Deus. 3 A salvação é do teu irmão. 4 O Espírito Santo estende-Se da tua mente à sua e responde a ti. 5 Não podes ouvir a Voz de Deus só em ti porque não és só. 6 E a Sua resposta é somente para o que tu és. 7 Não conhecerás a confiança que eu tenho em ti a não ser que a estendas. 8 Não confiarás na orientação do Espírito Santo, nem acreditarás que ela é para ti, a não ser que a ouças em outros. 9 Ela tem que ser para o teu irmão porque é para ti. 10 Teria Deus criado uma Voz só para ti? 11 Poderias tu ouvir a Sua resposta a não ser como Ele responde a todos os Filhos de Deus? 12 Ouve do teu irmão o que queres que eu ouça de ti, pois não queres que eu seja decepcionado.

T-9.II.7. Eu te amo pela verdade que há em ti, assim como Deus. 2 As tuas decepções podem decepcionar-te, mas não podem decepcionar a mim. 3 Conhecendo o que tu és, eu não posso duvidar de ti. 4 Eu ouço só o Espírito Santo em ti, Que me fala através de ti. 5 Se queres me ouvir, ouve os meus irmãos, em quem fala a Voz de Deus. 6 A resposta a todas as orações está neles. 7 Serás respondido à medida que ouves a resposta em todas as pessoas. 8 Não escutes nenhuma outra coisa ou não ouvirás verdadeiramente.

T-9.II.8. Acredita em teus irmãos, porque eu acredito em ti e aprenderás que a minha crença em ti é justificada. 2 Acredita em mim por acreditar neles, em nome do que Deus lhes deu. 3 Eles te responderão se aprenderes a pedir a eles somente a verdade. 4 Não peças bênçãos sem abençoá-los, pois só nesse caminho poderás aprender o quanto és abençoado. 5 Seguindo esse caminho, estás buscando a verdade em ti mesmo. 6 Isso não significa ir além de ti mesmo, mas ir na sua própria direção. 7 Ouve só a Resposta de Deus em Seus Filhos e és respondido.

T-9.II.9. Desacreditar é ficar em oposição, ou atacar. 2 Acreditar é aceitar, e estar do mesmo lado. 3 Acreditar não é ser crédulo, mas aceitar e apreciar. 4 Aquilo que não acreditas, não aprecias e não podes ser grato pelo que não valorizas. 5 Há um preço que vais pagar pelo julgamento, porque o julgamento é o estabelecimento de um preço. 6 E conforme o estabeleces, tu o pagarás.

T-9.II.10. Se o pagamento é equiparado ao ganho, estabelecerás um preço baixo, mas pedirás um alto retorno. 2 Terás esquecido, entretanto, que estabelecer um preço é determinar o valor, assim o teu retorno é proporcional o teu julgamento quanto ao valor. 3 Se pagar é associado a dar, não pode ser percebido como perda e a relação recíproca de dar e receber será reconhecida. 4 Então, o preço estabelecido será alto, devido ao valor do retorno. 5 O preço do que ganhas é perdes de vista o valor, fazendo com que seja inevitável que não valorizes o que recibes. 6 Valorizando pouco o que recibes, não apreciarás e nem o quererás.

T-9.II.11. Nunca te esqueças, portanto, de que determinas o valor do que recibes e estabeleces o preço disso pelo que dás. 2 Acreditar que é possível ganhar muito em troca de pouco é acreditar que podes barganhar com Deus. 3 As leis de Deus são sempre justas e perfeitamente consistentes. 4 Dando, tu recibes. 5 Mas receber é aceitar, não ganhar. 6 É impossível não ter, mas é possível não saber que tens. 7 O reconhecimento de ter é a disponibilidade para dar e só através dessa disponibilidade é que podes reconhecer o que tens. 8 O que dás é, portanto, o valor que atribuis ao que tens, sendo a exata medida do valor que dás ao que tens. 9 E isso, por sua vez, é a medida do quanto o queres.

T-9.II.12. Assim, só podes pedir ao Espírito Santo dando a Ele e só podes dar a Ele onde tu O reconheces. 2 Se O reconheces em todas as pessoas, considera o quanto estarás pedindo-Lhe e quanto receberás. 3 Ele não te negará nada porque nada negaste a Ele e assim vós podeis tudo compartilhar. 4 Esse é o caminho e o único caminho para ter a Sua resposta, porque a Sua resposta é tudo o que podes pedir e querer. 5 Dize, então, a todos:

*6 Porque quero me conhecer, eu te vejo como Filho de Deus e meu irmão.*

### **T-9.III. A correção do erro**

T-9.III.1. O estado de alerta do ego para os erros de outros egos não é o tipo de vigilância que o Espírito Santo quer que mantenha. 2 Os egos são críticos em termos do tipo de “sentido” que representam. 3 Compreendem esse tipo de sentido porque faz sentido para eles. 4 Para o Espírito Santo, não faz sentido algum.

T-9.III.2. Para o ego, é benigno, certo e bom apontar os erros e “corrigi-los”. 2 Isso faz sentido perfeito para o ego, que não está ciente do que são os erros e do que é a correção. 3 Os erros são do ego e a correção dos erros está no abandono do ego. 4 Quando corriges um irmão, tu estás lhe dizendo que ele está errado. 5 Ele pode não estar fazendo nenhum sentido nessa ocasião e, é certo que se estiver falando a partir do ego, não estará fazendo sentido. 6 Ainda assim, a tua tarefa é dizer-lhe que ele está certo. 7 Tu não lhe dizes isso verbalmente, se ele estiver falando tolices. 8 Ele necessita de correção em outro nível, porque seu erro está em outro nível. 9 Ainda assim, ele está certo porque é um Filho de Deus. 10 O seu ego está sempre errado, não importa o que diga ou faça.

T-9.III.3. Se apontas os erros do ego do teu irmão, tens que estar vendo através dos teus, porque o Espírito Santo não percebe os seus erros. 2 Isso não pode deixar de ser verdadeiro uma vez que não existe comunicação entre o ego e o Espírito Santo. 3 O ego não faz nenhum sentido e o Espírito Santo não tenta compreender nada que surja dele. 4 Uma vez que Ele não o compreende, Ele não o julga, sabendo que nada do que o ego faz significa coisa alguma.

T-9.III.4. Quando reages de qualquer modo que seja a erros, não estás escutando o Espírito Santo. 2 Ele meramente os ignorou e se prestas atenção a eles, não O estás ouvindo. 3 Se não O ouves, estás escutando o teu ego e estás fazendo tão pouco sentido quanto aquele irmão cujos erros tu percebes. 4 Isso não pode ser correção. 5 No entanto, é mais do que apenas uma falta de correção para ele. 6 É abrir mão da correção em ti mesmo.

T-9.III.5. Quando um irmão se comporta de maneira insana só podes curá-lo percebendo nele a sanidade. 2 Se percebes os seus erros e os aceitas, estás aceitando os teus próprios. 3 Se queres entregar os teus ao Espírito Santo, tens que fazer o mesmo com os dele. 4 A não ser que essa venha a ser a única forma de lidares com todos os erros, não poderás compreender como todos os erros são desfeitos. 5 Há alguma diferença entre dizer-te que o que ensinas tu aprendes? 6 O teu irmão está tão certo quanto tu estás e se pensas que ele está errado, estás condenando a ti mesmo.

T-9.III.6. Tu não podes corrigir a ti mesmo. 2 É possível, então, corrigires um outro? 3 No entanto, podes vê-lo verdadeiramente porque é possível para ti ver a ti mesmo verdadeiramente. 4 Não depende de ti mudar o teu irmão, mas meramente aceitá-lo como é. 5 Os seus erros não vêm da verdade que está nele e só essa verdade é sua. 6 Os seus erros não podem mudar isso e não podem ter qualquer efeito sobre a verdade em ti. 7 Perceber erros em qualquer pessoa e reagir a eles como se fossem reais é fazer com que sejam reais para ti. 8 Não vai escapar de pagar o preço disso, não porque estás sendo punido por isso, mas porque estás seguindo o guia errado e, portanto, perderás o teu caminho.

T-9.III.7. Os erros do teu irmão não são dele, assim como os teus não são teus. 2 Aceita os seus erros como reais e terás atacado a ti mesmo. 3 Se queres achar o teu caminho e mantê-lo, vê só a verdade ao teu lado, pois vós caminhais juntos. 4 O Espírito Santo em ti perdoa todas as coisas em ti e no teu irmão. 5 Os seus erros são perdoados junto com os teus. 6 A Expição não é mais separada do que o amor. 7 A Expição não pode ser separada porque vem do amor. 8 Qualquer tentativa que faças para corrigir um irmão significa que acreditas que a correção é possível através de ti e isso só pode ser arrogância do ego. 9 A correção é de Deus Que não conhece arrogância.

T-9.III.8. O Espírito Santo tudo perdoa porque Deus tudo criou. 2 Não assumas a Sua função, ou esquecerás a tua. 3 Aceita só a função de curar no tempo, porque é para isso que o tempo serve. 4 Deus te deu a função de criar na eternidade. 5 Tu não precisas aprender isso, mas precisas aprender a querer isso. 6 Para tal foi feito todo o aprendizado. 7 Esse é o uso que o Espírito Santo faz de uma capacidade que não precisas, mas fizeste. 8 Dá a Ele essa capacidade! 9 Tu não compreendes como usá-la. 10 Ele te ensinará como ver a ti mesmo sem condenação por aprenderes a olhar todas as coisas sem ela. 11 A condenação, então, não será real para ti e todos os teus erros serão perdoados.

#### **T-9.IV. O plano de perdão do Espírito Santo**

T-9.IV.1. A Expição é para todos, porque é o caminho para desfazer a crença em que qualquer coisa seja só para ti. 2 Perdoar é não ver. 3 Olha, portanto, para o que está além do erro e não permitas que a tua percepção pare nele, pois vais acreditar naquilo que a tua percepção demonstra. 4 Aceita como verdadeiro só o que o teu irmão é, se queres conhecer a ti mesmo. 5 Percebendo o que ele não é, não serás capaz de conhecer o que tu és porque o verás falsamente. 6 Lembra-te sempre que a tua Identidade é compartilhada e que o Seu compartilhar é a Sua realidade.

T-9.IV.2. Tu tens o papel a desempenhar na Expição, mas o plano de Expição está além de ti. 2 Não compreendes como não ver os erros, ou não os farias. 3 Acreditar que não os fizeste ou que podes corrigi-los sem um Guia para a correção, seria meramente persistir no erro. 4 E se não segues esse Guia, teus erros não serão corrigidos. 5 O plano não é teu devido à tuas idéias limitadas a respeito do que és. 6 É desse senso de limitação que surgem todos os erros. 7 O caminho para desfazê-los, portanto, não vem de ti, mas é para ti.

T-9.IV.3. A Expição é uma lição em compartilhar, que te é dada porque tu esqueceste como fazê-lo. 2 O Espírito Santo apenas lembra-te o uso natural das tuas capacidades. 3 Reinterpretando a capacidade de atacar em capacidade de compartilhar, Ele traduz aquilo que fizeste no que Deus criou. 4 Se queres realizar isso através Dele, não podes olhar para as tuas capacidades através dos olhos do ego, pois irás julgá-las como ele as julga. 5 Todo o poder que elas têm para causar dano está no julgamento do ego. 6 Toda a sua utilidade está no julgamento do Espírito Santo.

T-9.IV.4. O ego também tem um plano de perdão porque estás pedindo um plano, embora não o estejas pedindo ao professor certo. 2 O plano do ego, é claro, não faz sentido e não funcionará. 3 Seguindo o seu plano, simplesmente irás colocar-te em uma situação impossível, para a qual o ego sempre te conduz. 4 O plano do ego é fazer com que vejas, em primeiro lugar, o erro com clareza e depois não o vejas. 5 Mas como é possível não veres aquilo que fizeste com que fosse real? 6 Vendo-o com clareza, tu fizeste com que fosse real e não podes deixar de vê-lo. 7 É aqui que o ego é forçado a apelar para “mistérios”, insistindo que precisas aceitar o que não tem significado para salvar-te. 8 Muitos tentaram fazer isso em meu nome, esquecendo que as minhas palavras fazem sentido perfeito porque vêm de Deus. 9 Elas têm tanto sentido agora como sempre tiveram porque falam de idéias que são eternas.

T-9.IV.5. O perdão, que é aprendido através de mim, não usa o medo para desfazer o medo. 2 Nem faz com que o irreal seja real para depois destruí-lo. 3 O perdão através do Espírito Santo simplesmente está em olhar além do erro desde o início, mantendo-o assim irreal para ti. 4 Não permitas que qualquer crença na realidade do erro penetre em tua mente, ou também irás acreditar que tens que desfazer o que fizeste de modo a seres perdoado. 5 O que não tem

efeito não existe e para o Espírito Santo os efeitos do erro são inexistentes. 6 Cancelando regular e consistentemente todos os seus efeitos, em toda a parte e em todos os aspectos, Ele ensina que o ego não existe e prova isso.

T-9.IV.6. Segue, então, o ensinamento de perdão do Espírito Santo, porque o perdão é a Sua função e Ele conhece como desempenhá-la perfeitamente. 2 Foi isso o que eu quis dizer quando disse que os milagres são naturais e quando não ocorrem algo de errado aconteceu. 3 Milagres são meramente o sinal da tua disponibilidade em seguir o plano da salvação do Espírito Santo, reconhecendo que tu não compreendes o que ele é. 4 O Seu trabalho não é função tua e a não ser que aceites isso, não poderás aprender qual é a tua função.

T-9.IV.7. A confusão de funções é tão típica do ego que deverias estar bastante familiarizado com ela a essa altura. 2 O ego acredita que todas as funções lhe pertencem, mesmo que não tenha nenhuma idéia do que sejam. 3 Isso é mais do que mera confusão. 4 É uma combinação particularmente perigosa de grandiosidade e confusão que faz com que o ego provavelmente seja capaz de atacar qualquer pessoa e qualquer coisa sem nenhuma razão. 5 Isso é exatamente o que o ego faz. 6 Ele é imprevisível em suas respostas, porque não tem nenhuma idéia do que percebe.

T-9.IV.8. Se não tens a mínima idéia do que está acontecendo, quão adequadamente podes esperar reagir? 2 Poderias perguntar a ti mesmo, sem levar em consideração como interpretarias a reação, se tal imprevisibilidade coloca o ego em uma posição sólida como teu guia. 3 Deixa-me repetir que as qualificações do ego enquanto guia são singularmente infelizes e, como professor da salvação, ele é uma escolha por demais pobre. 4 Qualquer um que escolha um guia totalmente insano tem que ser ele próprio totalmente insano. 5 E nem é verdadeiro que tu não reconheças que o guia é insano. 6 Reconheces porque eu reconheço e tu o julgaste pelos mesmos padrões que eu.

T-9.IV.9. O ego literalmente vive de tempo tomado de empréstimo e seus dias estão contados. 2 Não tenhas medo do Julgamento Final, mas dá boas-vindas a ele e não o esperes, pois o tempo do ego é “tomado de empréstimo” da tua eternidade. 3 Essa é a Segunda Vinda, que foi feita para ti assim como a Primeira foi criada. 4 A Segunda Vinda é meramente o retorno do sentido. 5 É possível que isso seja amedrontador?

T-9.IV.10. O que pode ser amedrontador além de fantasias e quem se volta para fantasias, a não ser aquele que se desespera por não achar satisfação na realidade? 2 Entretanto, é certo que nunca irás achar satisfação em fantasias, de modo que a tua única esperança é mudar a tua mente acerca da realidade. 3 Só se a decisão de que a realidade é amedrontadora estiver errada é que Deus pode estar certo. 4 E eu te asseguro que Deus está certo. 5 Fica contente, pois, por teres errado, mas isso só aconteceu porque não sabias quem eras. 6 Se soubesses seria tão impossível para ti errar como para Deus.

T-9.IV.11. O impossível só pode acontecer em fantasias. 2 Quando procuras a realidade em fantasias, não vais achá-la. 3 Os símbolos da fantasia são do ego e desses acharás muitos. 4 Mas não olhes para eles em busca de significado. 5 Eles não têm mais significado do que as fantasias de que são tecidos. 6 Os contos de fadas podem ser agradáveis ou amedrontadores, mas ninguém os considera verdadeiros. 7 As crianças podem acreditar neles e assim, por algum tempo, esses contos são verdadeiros para elas. 8 Entretanto, quando a realidade desponta as fantasias se vão. 9 Nesse ínterim, a realidade não desapareceu. 10 A Segunda Vinda é a consciência da realidade, não o seu retorno.

T-9.IV.12. Olha, minha criança, a realidade está aqui. 2 Ela pertence a ti e a mim e a Deus, e é perfeitamente satisfatória para todos nós. 3 Só essa consciência cura porque é a consciência da verdade.

### **T-9.V. O curador não-curado**

T-9.V.1. O plano do ego para o perdão é muito mais usado do que o de Deus. 2 Isso é assim porque é empreendido por curadores não-curados e é, portanto, do ego. 3 Vamos considerar agora, com mais detalhes, o curador não-curado. 4 Por definição, ele está tentando dar o que não recebeu. 5 Se é um teólogo, por exemplo, ele pode partir da premissa “Eu sou um miserável pecador, assim como tu.” 6 Se é um psicoterapeuta, é mais provável que parta da crença igualmente inacreditável em que o ataque é real para ambos, ele próprio e o paciente, mas que não importa para nenhum dos dois.

T-9.V.2. Eu disse repetidamente que as crenças do ego não podem ser compartilhadas e por isso são irrealis. 2 Como é possível, então, que ‘descobri-las’ possa fazer com que sejam reais? 3 Todo curador que procura fantasias para que venham a ser verdade necessariamente não está curado, porque não sabe onde procurar a verdade e, por conseguinte não tem a resposta para o problema da cura.

T-9.V.3. Há uma vantagem em trazer à consciência os pesadelos, mas somente para ensinar que eles não são reais e que qualquer coisa que contenham não tem significado. 2 O curador não-curado não pode fazer isso porque não acredita nisso. 3 Todos os curadores não-curados têm que seguir o plano do ego para o perdão de uma forma ou de outra. 4 Se são teólogos, provavelmente condenam a si mesmos, ensinam a condenação e advogam uma solução amedrontadora. 5 Projetando a condenação sobre Deus, eles O fazem parecer vingativo e têm medo da Sua punição. 6 O que fizeram foi apenas identificar-se com o ego e ao perceber o que ele faz, condenam a si mesmos devido a essa confusão. 7 É compreensível que tenha havido revoltas contra esse conceito, mas revoltar-se contra ele ainda é acreditar nele.

T-9.V.4. Algumas das formas mais novas do plano do ego são tão inúteis quanto as antigas, porque a forma não importa e o conteúdo não foi mudado. 2 Em uma das formas mais novas, por exemplo, um psicoterapeuta pode interpretar os símbolos do ego em um pesadelo e então usá-los para provar que o pesadelo é real. 3 Tendo feito com que seja real, ele então tenta desfazer os seus efeitos, depreciando a importância do sonhador. 4 Esse seria um enfoque de cura se o sonhador também fosse identificado como irreal. 5 Entretanto, se o sonhador é equiparado à mente, o poder corretivo da mente através do Espírito Santo é negado. 6 Isso é uma contradição mesmo em termos do ego, contradição essa que até o ego, na sua confusão, usualmente nota.

T-9.V.5. Se o caminho para neutralizar o medo é reduzir a importância da mente, como isso pode construir a força do ego? 2 Tais inconsistências evidentes são a razão por que ninguém realmente explicou o que acontece na psicoterapia. 3 Nada realmente acontece. 4 Nada de real aconteceu com o curador não-curado e ele tem que aprender com o próprio ensino. 5 Seu ego sempre buscará ganhar alguma coisa da situação. 6 O curador não-curado, portanto, não sabe como dar e, conseqüentemente não pode compartilhar. 7 Ele não pode corrigir porque não está trabalhando de modo a corrigir. 8 Acredita que depende dele ensinar ao paciente o que é real, embora ele próprio não o saiba.

T-9.V.6. O que deveria acontecer então? 2 Quando Deus disse “Haja luz”, houve luz. 3 É possível achar a luz analisando a escuridão, como faz o psicoterapeuta, ou como o teólogo, reconhecendo a escuridão em ti mesmo e procurando uma luz distante para removê-la, enfatizando a distância durante todo o tempo? 4 A cura não é misteriosa. 5 Nada vai mudar a não ser que seja compreendido, já que a luz é compreensão. 6 Um “miserável pecador” não pode ser curado sem mágica e nem pode uma “mente sem importância” estimar-se sem mágica.

T-9.V.7. Assim sendo, ambas as formas de abordagem do ego têm, necessariamente, que desembocar em um impasse: a característica “situação impossível” à qual o ego sempre conduz. 2 É possível ajudar alguém apontando a direção que ele está seguindo, mas o sentido se perde, a menos que ele também seja ajudado a mudar de direção. 3 O curador não-curado não pode fazer isso para ele, pois não pode fazê-lo para si. 4 A única contribuição significativa que o curador pode fazer é apresentar um exemplo de alguém cuja direção foi mudada para ele e que não mais acredite em pesadelos de espécie alguma. 5 A luz na mente dele irá então responder ao questionador, que tem que decidir com Deus que existe luz porque ele a vê. 6 E através do reconhecimento dele, o curador sabe que ela existe. 7 É assim que, em última instância, a percepção é traduzida em conhecimento. 8 O trabalhador de milagres começa percebendo a luz e traduz a sua percepção em certeza por estendê-la continuamente e aceitar o reconhecimento dela. 9 Seus efeitos lhe asseguram que ela existe.

T-9.V.8. Um terapeuta não cura; ele permite que a cura seja. 2 Ele pode apontar a escuridão, mas não pode por si mesmo trazer a luz, pois a luz não é dele. 3 Entretanto, sendo para ele, ela tem que ser também para o seu paciente. 4 O Espírito Santo é o único Terapeuta. 5 Ele faz com que a cura seja clara em qualquer situação na qual Ele seja o Guia. 6 Tu só podes permitir que Ele cumpra a Sua função. 7 Ele não precisa de ajuda para isso. 8 Ele dir-te-á exatamente o que fazer para ajudar qualquer pessoa que Ele te envie em busca de ajuda e falará a ela através de ti, se não interferires. 9 Lembra-te de que escolhes o guia para ajudar e a escolha errada não ajudará. 10 Mas, lembra-te também de que a escolha certa vai ajudar. 11 Confia Nele, pois ajudar é a Sua função, e Ele é de Deus. 12 À medida que despertas outras mentes para o Espírito Santo através Dele e não de ti, vais compreender que não estás obedecendo às leis do mundo. 13 Mas as leis que estás obedecendo funcionam. 14 “Bom é aquilo que funciona” é uma afirmação sólida, porém insuficiente. 15 Só o que é bom pode funcionar. 16 Nenhuma outra coisa funciona em absoluto.

T-9.V.9. Esse curso oferece uma situação de aprendizado muito direta e muito simples e provê o Guia Que te diz o que fazer. 2 Se o fizeres, verás que funciona. 3 Seus resultados são mais convincentes do que as suas palavras. 4 Eles te convencerão de que as palavras são verdadeiras. 5 Seguindo o Guia certo, aprenderás a mais simples de todas as lições:

### **T-9.VI. A aceitação do teu irmão**

T-9.VI.1. Como é que podes vir a ser cada vez mais consciente do Espírito Santo em ti mesmo a não ser através dos Seus efeitos? 2 Não podes vê-Lo com os teus olhos nem ouvi-Lo com os teus ouvidos. 3 Então, como podes percebê-Lo? 4 Se inspiras alegria e os outros reagem a ti com alegria, mesmo que não estejas vivenciando alegria em ti mesmo, tem que haver alguma coisa em ti que é capaz de produzi-la. 5 Se isso está em ti e pode produzir alegria, e se vês que de fato produz alegria nos outros, tens que estar dissociando-a em ti mesmo.

T-9.VI.2. Parece-te que o Espírito Santo não produz alegria em ti de forma consistente só porque não fazes surgir alegria nos outros consistentemente. 2 As reações dos outros a ti são as tuas avaliações da Sua consistência. 3 Quando és inconsistente, nem sempre farás surgir alegria e, portanto, nem sempre reconhecerás a Sua consistência. 4 O que ofereces ao teu irmão, ofereces a Ele, porque Ele não pode ir além do teu oferecimento na Sua doação. 5 Isso é assim não porque Ele limite a Sua doação, mas simplesmente porque limitaste o teu recebimento. 6 A decisão de receber é a decisão de aceitar.

T-9.VI.3. Se os teus irmãos são parte de ti, vais aceitá-los? 2 Só eles podem ensinar-te o que tu és, pois o teu aprendizado é o resultado que lhes ensinaste. 3 O que invocas neles é o que invocas em ti mesmo. 4 E na medida em que tu o invocas neles, vem a ser real para ti. 5 Deus tem apenas um Filho, conhecendo a todos como um só. 6 Só o próprio Deus é mais do que eles, mas eles não são menos do que Ele é. 7 Queres conhecer o que isso significa? 8 Se o que fazes ao meu irmão, fazes a mim e se fazes tudo a ti mesmo porque nós somos parte de ti, tudo o que nós fazemos também pertence a ti. 9 Cada um que Deus criou é parte de ti e compartilha a Sua Glória contigo. 10 A Sua Glória pertence a ele, mas é igualmente tua. 11 Tu não podes, portanto, ser menos glorioso do que Ele.

T-9.VI.4. Deus é mais do que tu és somente porque Ele te criou, mas nem isso Ele quer impedir a ti. 2 Portanto, podes criar assim como Ele o fez e a tua dissociação não vai alterar isso. 3 Nem a Luz de Deus, nem a tua, serão atenuadas pelo fato de não veres. 4 Porque a Filiação tem que criar como um só, tu te lembras da criação sempre que reconheces parte da criação. 5 Cada parte que lembras soma-se à tua integridade, porque cada parte é íntegra. 6 A integridade é indivisível, mas tu não podes aprender sobre a tua integridade enquanto não a vires em toda parte. 7 Podes conhecer-te só como Deus conhece Seu Filho, pois o conhecimento é compartilhado com Deus. 8 Quando despertares Nele, conhecerás a tua magnitude por aceitares a Sua ausência de limites como tua. 9 Mas por enquanto, tu a julgarás como julgas a do teu irmão e vais aceitá-la como aceitas a dele.

T-9.VI.5. Tu ainda não despertaste, mas podes aprender como despertar. 2 Muito simplesmente, o Espírito Santo te ensina a despertar os outros. 3 À medida que tu os vês despertos, vais aprender o que significa o despertar e porque escolheste despertá-los, a sua gratidão e a sua apreciação do que tu lhes deste vão ensinar-te o valor do despertar. 4 Eles virão a ser as testemunhas da tua realidade, como vós fostes criados como testemunhas da realidade de Deus. 5 No entanto, quando a Filiação se reúne e aceita a própria unicidade, ela será conhecida por suas criações, que testemunham a realidade dela assim como o Filho faz com o Pai.

T-9.VI.6. Milagres não têm lugar na eternidade, porque são reparadores. 2 Entretanto, enquanto ainda tens necessidades de cura, os teus milagres são as únicas testemunhas da tua realidade que podes reconhecer. 3 Não podes apresentar milagres para ti mesmo, porque os milagres são uma forma de dar aceitação e recebê-la. 4 No tempo, o dar vem em primeiro lugar, embora sejam simultâneos na eternidade onde não podem ser separados. 5 Quando tiveres aprendido que são o mesmo, a necessidade do tempo terá terminado.

T-9.VI.7. A eternidade é um tempo único, e a sua única dimensão é “sempre.” 2 Isso nada pode significar para ti enquanto não te lembrares dos Braços abertos de Deus e finalmente conheceres a Sua Mente aberta. 3 Como Ele, tu és “sempre”; em Sua Mente e com uma mente como a Sua. 4 Na tua mente aberta as tuas criações estão em comunicação perfeita nascida da perfeita compreensão. 5 Se pudesses aceitar ao menos uma delas, não quererias nada do que o mundo tem a oferecer. 6 Tudo o mais seria totalmente sem significado. 7 O significado de Deus é incompleto sem ti e tu és incompleto sem as tuas criações. 8 Aceita o teu irmão nesse mundo e não aceites nenhuma outra coisa, pois nele acharás as tuas criações porque ele as criou contigo. 9 Nunca saberás que és co-criador com Deus enquanto não aprenderes que o teu irmão é co-criador contigo.

## T-9.VII. As duas avaliações

T-9.VII.1. A Vontade de Deus é a tua salvação. 2 Como não teria Ele te dado os meios para achá-la? 3 Se a Sua Vontade é que tu a tenhas, Ele tem que ter feito com que seja possível e fácil de obtê-la. 4 Os teus irmãos estão em todos os lugares. 5 Tu não tens que ir buscar salvação longe. 6 Cada minuto e cada segundo te dá uma chance de salvar a ti mesmo. 7 Não percas essas chances, não porque elas não retornarão, mas porque é desnecessário protelar a alegria. 8 A Vontade de Deus para ti é a felicidade perfeita agora. 9 É possível que não seja essa também a tua vontade? 10 E é possível que não seja essa também a vontade dos teus irmãos?

T-9.VII.2. Considera, então, que nesta vontade conjunta vós estais todos unidos e somente nisso. 2 Pode existir desacordo acerca de qualquer outra coisa, mas não acerca disso. 3 É, então, aí que habita a paz. 4 E tu habitas em paz quando assim o decides. 5 Entretanto, não podes habitar na paz a não ser que aceites a Expição porque a Expição é o caminho para a paz. 6 A razão é muito simples e tão óbvia que freqüentemente não é vista. 7 O ego tem medo do óbvio, já que a obriedade é a característica essencial da realidade. 8 No entanto, tu não podes deixar de vê-la a não ser que não estejas olhando.

T-9.VII.3. É perfeitamente óbvio que se o Espírito Santo olha com amor para tudo o que Ele percebe, Ele te olha com amor. 2 A Sua avaliação de ti baseia-se no Seu conhecimento do que tu és, portanto, Ele te avalia verdadeiramente. 3 E essa avaliação tem que estar na tua mente, porque Ele está. 4 O ego também está na tua mente, porque tu o aceitaste lá. 5 A sua avaliação de ti, no entanto, é exatamente oposta à do Espírito Santo, porque o ego não te ama. 6 Ele não está ciente do que és e desconfia totalmente de tudo o que percebe porque as suas percepções são tão variáveis. 7 O ego é, portanto, capaz de suspeita, na melhor das hipóteses, e de perversidade na pior. 8 Esse é o seu escopo. 9 Não pode ultrapassá-lo devido à incerteza. 10 E não pode nunca ir além dela porque jamais pode estar certo.

T-9.VII.4. Tu tens, então, duas avaliações conflitantes de ti mesmo na tua mente e elas não podem ser ambas verdadeiras. 2 Tu ainda não te dás conta do quanto essas avaliações são completamente diferentes, porque ainda não compreendes quão elevada a percepção que o Espírito Santo tem de ti realmente é. 3 Ele não é enganado por nada do que fazes, porque Ele nunca esquece o que és. 4 O ego é enganado por tudo o que fazes, especialmente quando respondes ao Espírito Santo, porque nestas ocasiões a sua confusão aumenta. 5 O ego, portanto, é particularmente capaz de atacar-te quando reages amorosamente, porque te avaliou como não sendo amoroso e tu estás indo contra o seu julgamento. 6 O ego atacará os teus motivos logo que eles passem a estar claramente em desacordo com a sua percepção de ti. 7 É aí que ele vai se deslocar abruptamente da suspeita para a perversidade, uma vez que a sua incerteza terá aumentado. 8 Entretanto, com certeza é inútil atacar de volta. 9 O que pode significar isso exceto que estás concordando com a avaliação que o ego faz do que tu és?

T-9.VII.5. Se escolhes ver a ti mesmo como não sendo amoroso, não serás feliz. 2 Estás te condenando e tens, portanto, que te considerares inadequado. 3 Olharias para o ego em busca de ajuda para escapar de um sentimento de inadequação que ele produziu e tem que manter para existir? 4 É possível escapares da sua avaliação de ti usando os seus métodos para manter esse retrato intacto?

T-9.VII.6. Não podes avaliar um sistema insano de crenças estando dentro dele. 2 Seu escopo exclui isso. 3 Só podes ir além dele, olhar em retrospectiva de um ponto onde a sanidade exista e ver o contraste. 4 Só através desse contraste é que a sanidade pode ser julgada como insana. 5 Com a grandeza de Deus em ti, tens escolhido ser pequeno e lamentar a tua pequenez. 6 Dentro do sistema que ditou essa escolha o lamento é inevitável. 7 A tua pequenez é aceita gratuitamente nesse sistema e tu não perguntas “Quem decidiu que seja assim?” 8 A pergunta é sem significado dentro do sistema de pensamento do ego, porque ela abriria ao questionamento de todo o sistema.

T-9.VII.7. Eu disse que o ego não sabe o que é uma pergunta real. 2 Qualquer tipo de falta de conhecimento é sempre associado com uma recusa em conhecer e isso produz uma total falta de conhecimento simplesmente porque o conhecimento é total. 3 Não questionar a pequenez é, por conseguinte, negar todo o conhecimento e manter intacto todo o sistema de pensamento, porque ele só pode ser questionado no seu fundamento. 5 E isso tem que ser questionado de um ponto além do sistema, pois dentro dele o seu fundamento de fato se mantém. 6 O Espírito Santo julga contra a realidade do sistema de pensamento do ego meramente porque Ele sabe que o seu fundamento não é verdadeiro. 7 Portanto, nada que surja a partir dele significa coisa alguma. 8 Ele julga cada uma das crenças que manténs em termos da origem que ela tem. 9 Se vem de Deus, Ele sabe que é verdadeira. 10 Se não vem, Ele sabe que é sem significado.

T-9.VII.8. Sempre que questionares o seu próprio valor, dize:

*2 O próprio Deus é incompleto sem mim.*

3. Lembra-te disso quando o ego falar e assim tu não o ouvirás. 4 A verdade a teu respeito é tão elevada que coisa alguma que não seja digna de Deus é digna de ti. 5 Escolhe, pois, o que queres nestes termos e não aceites nada que não queiras oferecer a Deus como totalmente adequado para Ele. 6 Tu não queres nenhuma outra coisa. 7 Devolve a tua parte a Deus e Ele te dará tudo de Si Mesmo em troca da devolução do que pertence a Ele e O torna completo.

### **T-9.VIII. Grandeza versus grandiosidade**

T-9.VIII.1. A grandeza é de Deus e somente Dele. 2 Portanto, ela está em ti. 3 Sempre que vens a estar ciente dela, por mais que essa consciência seja vaga, automaticamente abandonas o ego, pois na presença da grandeza de Deus a falta de significado do ego vem a ser perfeitamente aparente. 4 Quando isso ocorre, mesmo que ele não o compreenda, o ego acredita que o seu “inimigo” atacou e tenta oferecer dádivas para induzir-te a retornar para a sua “proteção”. 5 A auto-adulação é a única oferta que ele pode fazer. 6 A grandiosidade do ego é a alternativa que ele tem para a grandeza de Deus. 7 Qual das duas escolherás?

T-9.VIII.2. A grandiosidade é sempre um disfarce para o desespero. 2 É sem esperança porque não é real. 3 É uma tentativa de neutralizar a tua pequenez baseada na crença em que a pequenez é real. 4 Sem essa crença, a grandiosidade é sem significado e seria impossível para ti querê-la. 5 A essência da grandiosidade é a competitividade porque ela sempre envolve o ataque. 6 É uma tentativa ilusória de fazer melhor, não de desfazer. 7 Dissemos anteriormente que o ego vacila entre a suspeita e a perversidade. 8 Ele permanece suspeitando enquanto tu te desesperas. 9 E passa para a maldade quando decides não tolerar o auto-abatimento e procurar alívio. 10 Então, ele te oferece a ilusão do ataque como uma “solução”.

T-9.VIII.3. O ego não compreende a diferença entre grandeza e grandiosidade, porque não vê nenhuma diferença entre os impulsos para os milagres e as suas própria crenças alienadas. 2 Eu te disse que o ego está ciente da ameaça à sua existência, mas não faz distinções entre esses dois tipos muito diferentes de ameaça. 3 Seu profundo senso de vulnerabilidade torna-o incapaz de julgar, exceto em termos de ataque. 4 Quando ego vivencia ameaça, a única decisão que toma é se deve atacar agora ou se deve retirar-se para atacar mais tarde. 5 Se aceitas a sua oferta de grandiosidade, ele ataca imediatamente. 6 Se não aceitas, ele esperará.

T-9.VIII.4. O ego fica imobilizado na presença da grandeza de Deus, porque a Sua grandeza estabelece a tua liberdade. 2 Mesmo o mais leve sinal da tua realidade literalmente empurra o ego para fora da tua mente, porque desistirás de qualquer investimento nele. 3 A grandeza é totalmente desprovida de ilusões e, porque é real, é convincente de forma constrangedora. 4 Entretanto, a convicção da realidade não vai permanecer contigo a não ser que não permitas que o ego a ataque. 5 O ego fará todos os esforços para recuperar e mobilizar as suas energias contra a tua liberação. 6 Ele te dirá que és insano e argumentará que a grandeza não pode ser uma parte real de ti devido à pequenez na qual ele acredita. 7 No entanto, a tua grandeza não é delusória, pois não foste tu que a fizeste. 8 Fizeste a grandiosidade e tens medo dela, porque é uma forma de ataque, mas a tua grandeza é de Deus Que a criou a partir do Seu Amor.

T-9.VIII.5 Em função da tua grandeza, só podes abençoar, porque a tua grandeza é a tua abundância. 2 Abençoando, a reténs em tua mente, protegendo-a das ilusões e mantendo-te na Mente de Deus. 3 Lembra-te sempre que não podes estar em nenhum outro lugar exceto na Mente de Deus. 4 Quando te esqueceres disso, entrarás em desespero e atacarás.

T-9.VIII.6. O ego depende apenas da tua disponibilidade para tolerá-lo. 2 Se estiveres disposto a olhar para a tua grandeza, não podes te desesperar e, portanto, não podes querer o ego. 3 A tua grandeza é a resposta de Deus ao ego, porque é verdadeira. 4 Pequenez e grandeza não podem coexistir e nem é possível que se alternem. 5 Pequenez e grandiosidade podem e têm que alternar-se, já que ambas não são verdadeiras e estão portanto no mesmo plano. 6 Sendo esse o nível da variação, ele é vivenciado como variável e os extremos são as suas características essenciais.

T-9.VIII.7. A verdade e a pequenez negam-se uma à outra porque a grandeza é verdade. 2 A verdade não vacila; é sempre verdadeira. 3 Quando a grandeza te foge, tu a substituíste por algo feito por ti. 4 Talvez seja a crença na pequenez, talvez a crença na grandiosidade. 5 Entretanto, não pode deixar de ser insana, porque não é verdadeira. 6 A

tua grandeza nunca te decepcionará, mas as tuas ilusões sempre o farão. 7 As ilusões são enganosa. 8 Não podes triunfar, mas és exaltado. 9 E no teu estado exaltado, buscas outros que são como tu e regozija-te com eles.

T-9.VIII.8. É fácil distinguir a grandeza da grandiosidade porque o amor volta para ti e o orgulho não. 2 O orgulho não produzirá milagres e irá, portanto, privar-te das verdadeiras testemunhas da tua realidade. 3 A verdade não é obscura nem está escondida, mas a sua obviedade para ti está na alegria que trazes às suas testemunhas, que a mostram a ti. 4 Elas atestam a tua grandeza, mas não podem atestar o orgulho, porque o orgulho não é compartilhado. 5 Deus quer que contemples o que Ele criou porque essa é a Sua alegria.

T-9.VIII.9. É possível que a tua grandeza seja arrogante quando o próprio Deus a testemunha? 2 E o que pode ser real sem testemunhas? 3 Que bem pode advir disso? 4 E se nenhum bem pode vir disso, o Espírito Santo não pode usá-lo. 5 O que Ele não pode transformar na Vontade de Deus absolutamente não existe. 6 A grandiosidade é delusória porque é usada para substituir a tua grandeza. 7 Entretanto, o que foi criado por Deus não pode ser substituído. 8 Deus é incompleto sem ti, porque a Sua grandeza é total e tu não podes estar faltando.

T-9.VIII.10. Tu és inteiramente insubstituível na Mente de Deus. 2 Nenhuma outra pessoa pode preencher a tua parte nela e enquanto deixas a tua parte vazia, o teu lugar eterno simplesmente espera pelo teu retorno. 3 Deus, através da Sua Voz, lembra-te disso e o próprio Deus mantém a salvo as tuas extensões dentro dele. 4 Entretanto, não as conheces enquanto não retornas a elas. 5 Não podes substituir o Reino e nem substituir a ti mesmo. 6 Deus, Que conhece o teu valor, não quer que seja assim e por isso não é assim 7 O teu valor está na Mente de Deus e, portanto, não está apenas na tua. 8 Aceitar a ti mesmo tal como Deus te criou não pode ser arrogância, pois é a negação da arrogância. 9 Aceitar a tua pequenez é arrogante porque significa que acreditas que a tua avaliação sobre ti mesmo é mais verdadeira do que a de Deus.

T-9.VIII.11. No entanto, se a verdade é indivisível, a tua avaliação de ti mesmo não pode deixar de ser a mesma de Deus. 2 Não foste tu que estabeleceste o teu próprio valor e ele não necessita de defesas. 3 Nada pode atacá-lo nem prevalecer sobre ele. 4 Ele não varia. 5 Meramente é. 6 Pergunta ao Espírito Santo qual ele é e ele te dirá, mas não tenhas medo da Sua resposta, porque ela vem de Deus. 7 É uma resposta exaltada, devido à sua Fonte, mas a Fonte é verdadeira assim como a Sua resposta. 8 Escuta e não questiones o que ouves, pois Deus não engana. 9 Ele quer que substituas a crença do ego na pequenez pela Sua própria Resposta exaltada quanto ao que tu és, de modo que possas parar de questioná-la e conhecê-la assim como é.